

5**ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE
SETORIAL/LOCAL DE FORTALEZA (CE)**

5.1 Procedimentos metodológicos

Este capítulo detalha a estrutura produtiva dos bairros e regionais de Fortaleza (CE) e sua inserção nas cadeias produtivas identificadas no Capítulo 3. Portanto, o procedimento metodológico aqui seguido guarda uma relativa afinidade com o procedimento ali adotado. Suas diferenças, no entanto, justificam as explicações que serão dadas a seguir, pois o presente capítulo:

- 1- Adota a noção de cadeia produtiva mencionada no capítulo 1 e utilizada no capítulo 3;
- 2- Seleciona os setores representativos dos bairros e das regionais de Fortaleza (CE); e
- 3- Utiliza Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para 2012, como fonte de informações, na classificação a 676 setores nas “classes” CNAE, desagregados, por bairro.

Também será utilizado o Quociente Locacional (QL) como indicador de desempenho da economia local, para identificar as atividades básicas dos bairros e das regionais, entendidas como atividades básicas aquelas cuja produção atende às necessidades locais e ainda produz um excedente para abastecer outras localidades.

O QL aqui utilizado mensura a concentração de certa atividade econômica (setor) em cada bairro ou regional, tomando como referência a distribuição desta atividade num espaço geográfico mais abrangente, no qual aquela localidade está inserida, no caso, Fortaleza (CE). Sua construção é a que se segue:

$$QL = \frac{E_{ij} / E_{i\bullet}}{E_{\bullet j} / E_{\bullet\bullet}},$$

onde:

E_{ij} representa uma dada variável, ou unidade de medida, capaz de mensurar o nível de atividade econômica do setor i no bairro (ou regional) j . No caso da fonte de informações aqui proposta, foi utilizado o número de vínculos empregatícios, o qual foi denominado " E " e, por uma questão de simplicidade, foi chamado de emprego;

$E_{i\bullet} = \sum_j E_{ij}$ é somatório do emprego do setor i em todos os bairros (ou regionais) j ;

$E_{\bullet j} = \sum_i E_{ij}$ é o somatório do emprego de todos os setores i do bairro (ou regional) j ; e

$E_{\bullet\bullet} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ é o somatório do emprego em todos os setores i em todos os bairros (ou regionais) j de Fortaleza (CE).

Conforme exposto no capítulo 3, o numerador do QL mensura a proporção da variável em análise para os bairros (ou regionais). Por exemplo, para um determinado setor i , o numerador indicará qual a proporção do emprego deste setor i que o bairro (ou regional) j possui no conjunto de bairros (ou regionais) de Fortaleza (CE). Já o denominador indica o mesmo tipo de proporção, porém para o total de setores i no bairro (ou regional) j . Se o numerador for superior ao denominador, admite-se que aquele setor é relativamente mais importante para o bairro (ou regional) j do que para o Município como um todo.

Por meio deste indicador, procura-se identificar em que os bairros (ou regionais) de Fortaleza (CE) estão relativamente mais especializados do que a Cidade como um todo. Quando $QL_{ij} > 1$, o bairro (ou regional) está mais especializado no setor i do que o conjunto de todos os bairros (ou regionais) de Fortaleza (CE). Neste caso, supõe-se que o bairro (ou regional) produz para atender à sua demanda e ainda gera um excedente para abastecer outras localidades. Quando $QL < 1$ ocorre o contrário.

Uma maneira de trabalhar este indicador é construir uma matriz de informações da forma a seguir e, depois, calcular os respectivos QLs.

Quadro 5.1 - Vínculos por setores nos bairros, nas regionais e em Fortaleza (CE)

SETORES	LOCALIDADES DE FORTALEZA (CE)								Fortaleza (CE)
	Bairros				Regionais				
Setor 1	E _{1,1}	E _{1,2}	E _{1,119}	E _{1,1}	E _{1,2}	E _{1,7}	E _{1,F}
Setor 2	E _{2,1}	E _{2,2}	E _{2,119}	E _{2,1}	E _{2,2}	E _{2,7}	E _{2,F}
Setor 3	E _{3,1}	E _{3,2}	E _{3,119}	E _{3,1}	E _{3,2}	E _{3,7}	E _{3,F}
.....
.....
.....
.....
Setor 676	E _{676,1}	E _{676,2}	E _{676, 119}	E _{676,1}	E _{676,2}	E _{676,7}	E _{676,F}

Fonte: Elaborado pelos autores.

Onde:

- 1) J = 1, 2, 3,, 119 (para os bairros);
- 2) J = 1, 2, 3,, 7 (para as regionais);
- 3) i = 1, 2, 3,, 676 (setores);
- 4) F é Fortaleza (CE).

Finalmente, não é demais lembrar que o QL retrata algumas vantagens e limitações que foram relatadas no capítulo 3. Além do mais, existe outra restrição inerente aos dados utilizados, pois as informações da RAIS, por bairro, para Fortaleza (CE), especificam as estatísticas de 71, dos 119 bairros da Capital Cearense, ficando o restante agregado como um todo, formando um grupo de bairros denominados não classificados. Isto limita, mas não inviabiliza, a análise, pois, observando o mapa a seguir, constata-se que:

- 1) os principais bairros do Município estão classificados e eles constituem uma amostra bem representativa da economia fortalezense;

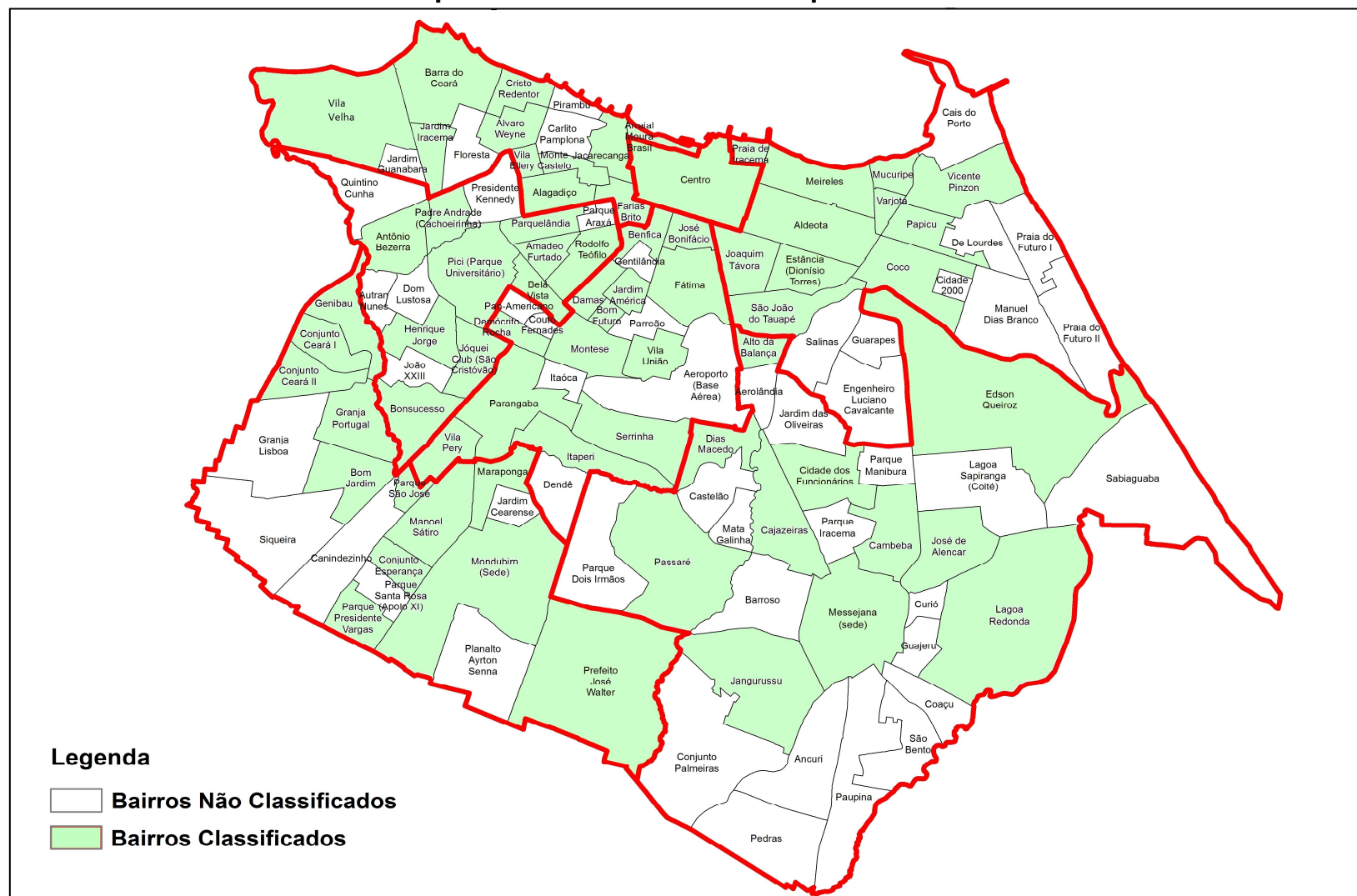
2) a grande maioria dos bairros não classificados está na periferia do Município, são bairros de pouca densidade econômica e baixa renda média, a exemplo de Sabiaguaba, Pedras, Paupina, Planalto Ailton Sena etc.

3) também se encontram neste grupo os bairros recentes e com baixa densidade demográfica, representando áreas de ocupação e expansão mais recente. É o caso de Salinas, Guararapes, Engenheiro Luciano Cavalcante, M Dias Branco, De Lurdes etc.

4) por outro lado, alguns dos bairros não classificados guardam certa semelhança com seus vizinhos, como é o caso da Gentilândia, Parque Araxá, Couto Fernandes, Pan Americano, Parreão, Carlito Pamplona, João XXIII, Pirambu, Barroso etc.

Portanto, tais bairros serão analisados em seu conjunto, comparando-os com alguns bairros classificados e com características de competitividade local semelhantes. Isto possibilitará caracterizar a especialização relativa dos bairros e regionais, mapeando as cadeias produtivas identificadas no capítulo 4.

Mapa 5.1: Bairros Classificados pela RAIS



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir deste procedimento, será feita uma análise mais específica das Regionais, considerando o desempenho de cada cadeia produtiva de Fortaleza (CE), destacando-se seus principais setores e os bairros mais relevantes. Além disso, serão identificados os setores que mais alocam mão de obra. Desta forma, é possível ter um breve panorama da dinâmica da geração de empregos por bairro e observar as diferenças setoriais da estrutura produtiva das diferentes localidades.

Para este estudo, serão considerados setores relevantes (ou representativos) aqueles com mais de 10 empregados e com $QL > 1$ em cada Regional, aqui denominados setores selecionados. Lembra-se que a desagregação setorial foi obtida por via da base de dados da RAIS para o ano de 2012, considerando-se os 676 setores nas classes CNAE. De posse desta desagregação, criou-se uma base de dados do total de empregos gerados pelos setores, tanto em termos de regional quanto em matéria de bairro.

Também, de forma semelhante ao seguido no capítulo 3, foi considerada a noção de cadeia produtiva e agregados os setores representativos das regionais e classificados como pertencentes ao Núcleo, Fornecedores ou Clientes. Já setores classificados até então como Suporte Empresarial passaram a ser considerados como um agrupamento separado, pois eles têm um grande peso na participação do emprego e, em sua maioria, são integrantes de várias cadeias produtivas. Feito isso, tende-se a evitar repetições ou duplicidades na análise do desempenho das cadeias Produtivas. Além disso, os setores do Suporte Empresarial retrataram desempenho bastante relevante, tendo grande destaque quando comparado com as demais categorias de Núcleo, Fornecedores e Clientes. Por fim, mais duas aglomerações produtivas foram incorporadas ao estudo: Produtos Alimentares e Setores Diversos.

5.2 Análise dos resultados

5.2.1 Resultados para todos os setores selecionados

A Tabela 5.1, a seguir, mostra o desempenho geral na geração de empregos por cada Regional, para o conjunto de setores selecionados (setores com

10 empregados ou mais por regional e $QL > 1$) de todas as aglomerações e cadeias produtivas aqui analisadas.

Tabela 5.1 - Total de vínculos, por regional para o conjunto de setores selecionados

REGIONAIS	TOTAL DE VÍNCULOS	PARTICIPAÇÃO % DA REGIONAL
CENTRO	69.043	10,37
I	42.592	6,40
II	216.500	32,52
III	15.895	2,39
IV	60.651	9,11
V	13.804	2,07
VI	46.298	6,95
N.C.*	201.063	30,20
TOTAL	665.846	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

A primeira observação a ser feita é sobre a magnitude dos setores selecionados, pois seu total de emprego (665.846) corresponde a 83,23% do emprego de toda a economia de Fortaleza (CE) (800.045). Portanto, os setores selecionados, conforme critério exposto na seção anterior, representam muito bem a economia fortalezense.

Agora, fazendo uma inspeção na tabela, acima, verifica-se que a Regional II é a que mais emprega, contando mais de 216 mil empregados. Isso indica que esta Regional tem uma participação em relação aos setores selecionados de Fortaleza (CE) de 32,52%. A Regional que menos emprega é a Regional V, com quase 14 mil empregados, tendo uma participação baixa, de apenas 2,07% em relação aos setores selecionados na Capital Cearense. É interessante ressaltar o bom desempenho das Regionais IV e Centro. Cada uma gerou mais de 60 mil empregos e suas participações em relação aos setores selecionados de Fortaleza (CE) foram superiores a 9,00%. É bom lembrar que a análise de desempenho do bairro Centro equivale a analisar a Regional Centro como um todo, dado que aquela Regional abrange apenas um bairro.

Vale observar que o conjunto de bairros denominados Não Classificados gera um expressivo volume de emprego. No entanto, esta posição se relativiza

quando se considera a quantidade de bairros ali agregada, um total de 48. Isto eleva a importância absoluta do grupo. No entanto, cada bairro deste grupo emprega, em média, 4.189 pessoas, o que relativiza a sua importância. Apenas para reforçar este argumento, as regionais Centro, I e II exibiram uma média de 69.043, 7.099 e 19.682 empregados por bairro, nos respectivos setores selecionados.

O quadro 5.2 aponta quais foram os 10 bairros que mais empregaram em Fortaleza (CE) e os 10 que menos empregaram.

Quadro 5.2 - Bairros que mais empregam e que menos empregam no conjunto de setores selecionados

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Parque Presidente Vargas	V
2. Meireles	II	69. Alto Alegre	VI
3. Papicu	II	68. Alagadiço	I
4. Aldeota	II	67. Itaperi	IV
5. Cocó	II	66. Antônio Diogo	II
6. Joaquim Távora	II	65. Cachoeirinha	III
7. Parangaba	IV	64. Jôquei Clube	III
8. Dionísio Torres	II	63. Amadeu Furtado	III
9. Fátima	IV	62. Parquelândia	III
10. Alto da Balança	VI	61. Presidente Tancredo Neves	VI

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

Entre os 10 bairros que mais empregaram, o Centro está em primeiro lugar, 6 bairros estão na Regional II, 2 na Regional IV e 1 na Regional VI. Por outro lado, entre os 10 que empregam menos, 5 estão na Regional III, 2 na Regional VI e 1 em cada uma das Regionais I, IV e V.

A seguir, tem-se o Mapa 5.2, destacando as Regionais de Fortaleza (CE) e indicando os bairros que mais geraram empregos. O interessante deste mapa é que, por intermédio dele, é possível visualizar a distribuição espacial dos vínculos empregatícios. Para a confecção deste mapa, foi feita uma padronização quanto ao total de empregos por bairro. Ou seja, dividiu-se o total de empregos de cada bairro pelo valor observado no bairro que gerou mais emprego em Fortaleza (CE) e, em seguida, multiplicou-se por 100. Após esse cálculo, separaram-se os bairros por faixa de participação na geração de empregos, os quais ficaram assim classificados:

- 1) **Baixo** desempenho - os que ficaram entre 0 e 24,99 - foram marcados com a cor vermelha;
- 2) **Médio-baixo** desempenho: os que ficaram entre 25 e 49,99 - foram marcados com a cor amarela;
- 3) **Médio-alto** desempenho - aqueles que ficaram entre 50 e 74,99 - foram marcados de verde; e
- 4) **Alto** desempenho - os que ficaram com participação entre 75 e 100 - foram marcados de azul.

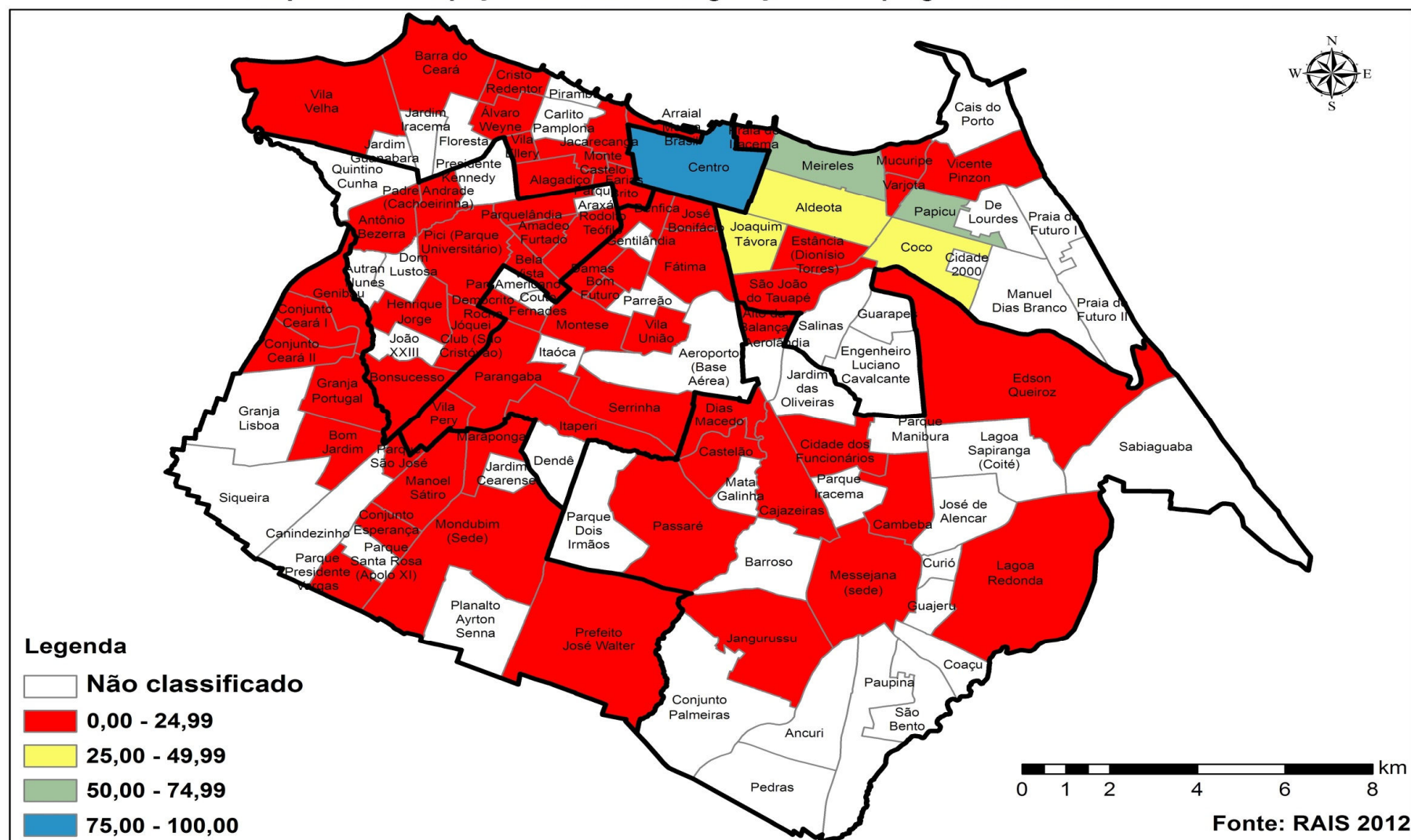
Os bairros em branco são os que não foram obtidos dados. O mesmo procedimento foi realizado para todas as cadeias Produtivas.

Observe-se que foram gerados mais empregos no Centro e em 5 bairros da Regional II, enquanto os demais bairros classificados pela RAIS ficaram muito aquém deles.

Entre os não classificados, merece ressaltar o Pirambu, que evidenciou elevada densidade populacional, o que enseja uma expectativa de um significativo volume de emprego, principalmente nas atividades densas em mão de obra menos dotada de capital humano. Já os bairros De Lurdes, M Dias Branco, Guararapes e Engenheiro Luciano Cavalcanti demonstram menor densidade populacional, mas são locais de expansão recente, em especial atraindo população de renda mais elevada. Isto torna estas localidades atrativas para atividades mais sofisticadas.

Nota-se que a maioria dos demais bairros Não Classificados não têm grande densidade populacional nem de renda. Então, tendem a ser ocupados pelas residências populares e atraírem negócios compatíveis com essa classe de renda.

Mapa 5.2: Participação dos bairros na geração de empregos em Fortaleza



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

Deste ponto em diante, será feita uma análise das Regionais em relação às principais cadeias produtivas de Fortaleza (CE) identificadas no Capítulo 3. Além disso, mantém-se o padrão de que tais setores devem ter mais de 10 empregados por Regional e $QL > 1$.

Como expresso anteriormente, cada setor foi agregado de acordo com uma categoria em cada cadeia produtiva: Núcleo, Fornecedores ou Clientes. Cada uma dessas categorias inclui setores relacionados a um estágio pelo qual os produtos, bens e/ou serviços passam até chegarem ao final do processo, que é o próprio cliente. Para este trabalho, com o intuito de facilitar o entendimento e evitar repetições, tais categorias terão suas informações mostradas como um todo. Porém, a relação que traz os setores a que pertence a cada categoria encontram-se no Apêndice A5.2 (Quadros A.5.5.1 a A.5.2.10).

Ante o exposto, as seções a seguir mapeiam cada cadeia produtiva por Regional e por bairros. As cadeias produtivas relacionadas para este trabalho são: Construção Civil; Turismo; Confecções, Têxtil; Metalmeccânica; Saúde; Ensino Superior e Produtos Alimentares, além das Aglomerações Produtiva de Suporte Empresarial e Diversos.

5.2.2 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva da construção civil

Conforme exposto no Capítulo 3, a cadeia produtiva da Construção Civil é muito extensa e diversificada. Ela abrange produção e serviços dos mais simples aos mais complexos. Também exige mão de obra dos mais diversos níveis de formação e dotação de capital humano.

De uma forma agregada, a Tabela 5.2¹, abaixo, identifica as regionais por nível de emprego gerado, segmentando-o como pertencente ao Núcleo ou a fornecedores.

¹ O Quadro A5.2.1, no Apêndice A5, apresenta essas informações por bairro e para os 676 setores.

Tabela 5.2 - Total de vínculos, por regional, para os setores selecionados da construção civil

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	2.946	2.375	5.321	8,57
I	3.441	1.048	4.489	7,23
II	29.641	855	30.496	49,09
III	309	441	750	1,21
IV	1.725	66	1.791	2,88
V	304	627	931	1,50
VI	4.345	2.120	6.465	10,41
N.C.	7.695	4.185	11.880	19,12
TOTAL	50.406	11.717	62.123	100,00

Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores a partir de RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

Observa-se na tabela que a maior concentração de vínculos encontra-se na Regional II, contando 30 mil empregados, representando 49% do total de emprego nos setores selecionados da cadeia produtiva em análise. Os bairros que se sobressaem são Meireles, Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Cocó. Já os setores que se ressaltam são construção de edifícios, incorporação de empreendimentos, serviços especializados de engenharia, serviços e atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia, instalações elétricas, instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração etc.

Uma possível explicação para tal desempenho pode ser a alta concentração da construção de edifícios/empreendimentos na Regional, além da localização dos principais serviços especializados em engenharia de Fortaleza (CE). Este desempenho está relacionado com a grande concentração econômica e densidade de mercado identificadas no capítulo anterior. No Quadro A5.2.1, no Apêndice A5, constata-se que a Regional II exibe a mais extensa e diversificada cadeia produtiva entre as regionais de Fortaleza (CE). Também chama a atenção a grande participação do Núcleo², que responde por 97% dos empregos da cadeia produtiva em discussão.

² É importante lembrar que o Núcleo dessa cadeia produtiva é formado por setores que geram impacto direto e indireto no local (Fortaleza (CE)), enquanto os fornecedores adquirem seus produtos de outras regiões, as quais se beneficiam da tais efeitos.

Por outro lado, quem menos emprega nos setores da Construção Civil são as Regionais III e V, com participação de apenas 1% do emprego nesta cadeia produtiva em Fortaleza (CE).

A Regional do Centro, por sua vez, sobressai-se no comércio atacadista de materiais de construção; cartório; incorporação de empreendimentos imobiliários e comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção.

A Regional I tem uma relativa concentração no Núcleo da cadeia produtiva em questão. De acordo com a Tabela A5.1, do Apêndice A5, o setor que mais empregou foi o de Construção de edifícios, gerando mais de dois mil empregos. Os bairros que mais se destacaram foram Jacarecanga, Barra do Ceará e Alagadiço. Em tais bairros, a média de geração de empregos foi de mil vínculos empregatícios. Nos dois primeiros bairros citados, o setor de Construção de edifícios foi o principal gerador de empregos, enquanto que, em Alagadiço, foi o setor de Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas que mais empregou.

Na Regional III, não demonstrou desempenho significativo, no entanto, os setores que mais empregaram foram: Bela Vista e Jóquei Clube. Já os setores mais expressivos foram Obras de engenharia civil, não especificadas anteriormente; Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção.

A Regional IV também denotou baixa representatividade quanto à alocação de mão de obra nos setores da Construção Civil. Mas apesar disso, o bairro da Parangaba, José Bonifácio e Fátima foram os mais expressivos, sobressaindo-se os setores: de Construção de rodovias e ferrovias; Instalações elétricas; Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração; e Serviços especializados para construção, não especificados anteriormente.

Seguindo essa mesma tendência, a Regional V também expressou um fraco desempenho. Nos setores Construção de rodovias e ferrovias; Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente; Comércio varejista de materiais; Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção, os bairros que mais se sobressaem são: Bom Jardim; Maraponga; Mondubim e Prefeito José Walter.

Finalmente, a Regional VI expressa um relativo desempenho nesta cadeia produtiva. Os bairros de melhor desempenho foram: Edson Queiroz; Messejana; Passaré e Cidade dos Funcionários. Os principais setores da Regional foram: Serviços de Engenharia; Obras de Engenharia para Geração de Energia Elétrica; Incorporação de Empreendimentos; Comércio Atacadista e Varejista de Material de Construção; e Construção de Rodovias e Ferrovias.

O conjunto de bairros agregados como não classificados apresentou um razoável nível de emprego (11.880), no entanto, quando se desagrega o setor, percebe-se que predominam atividade tais como: fabricação de artefatos de concreto, construção de rodovias e ferrovias, montagem de instalações industriais e estruturas metálicas, obras de terraplenagem, serviços de engenharia. São atividades que se enquadram, em sua maioria, no grupo dos Fornecedores para o Núcleo da cadeia produtiva. Além do mais, esse grupo de bairros guarda certa semelhança com as regionais I, III e IV.

Em tal circunstância, a cadeia em questão está fortemente concentrada na Regional II, de onde se disseminam os serviços executados na própria Regional e nas diversas localidades de Fortaleza (CE).

Ainda mais, vale à pena identificar também quais foram os bairros que mais empregaram na Construção Civil e aqueles que menos empregaram. Desta forma, o quadro a seguir mostra os 10 bairros que mais geraram empregos e os 10 bairros que menos alocaram mão de obra em todos os setores da Construção Civil com mais de 10 vínculos empregatícios para as regionais e QL >1.

Quadro 5.3 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra na construção civil

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Meireles	II	70. Alto Alegre	VI
2. Aldeota	II	69. Parque Presidente Vargas	V
3. Centro	Centro	68. Vila Peri	IV
4. Dionísio Torres	II	67. Demócrito Rocha	IV
5. Joaquim Távora	II	66. Antônio Diogo	II
6. Cocó	II	65. Itaperi	IV
7. Edson Queiroz	VI	64. Cachoeirinha	III
8. Messejana	VI	63. Damas	IV
9. Jacarecanga	I	62. Presidente Tancredo Neves	VI
10. Cidade dos Funcionários	VI	61. Jardim América	VI

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

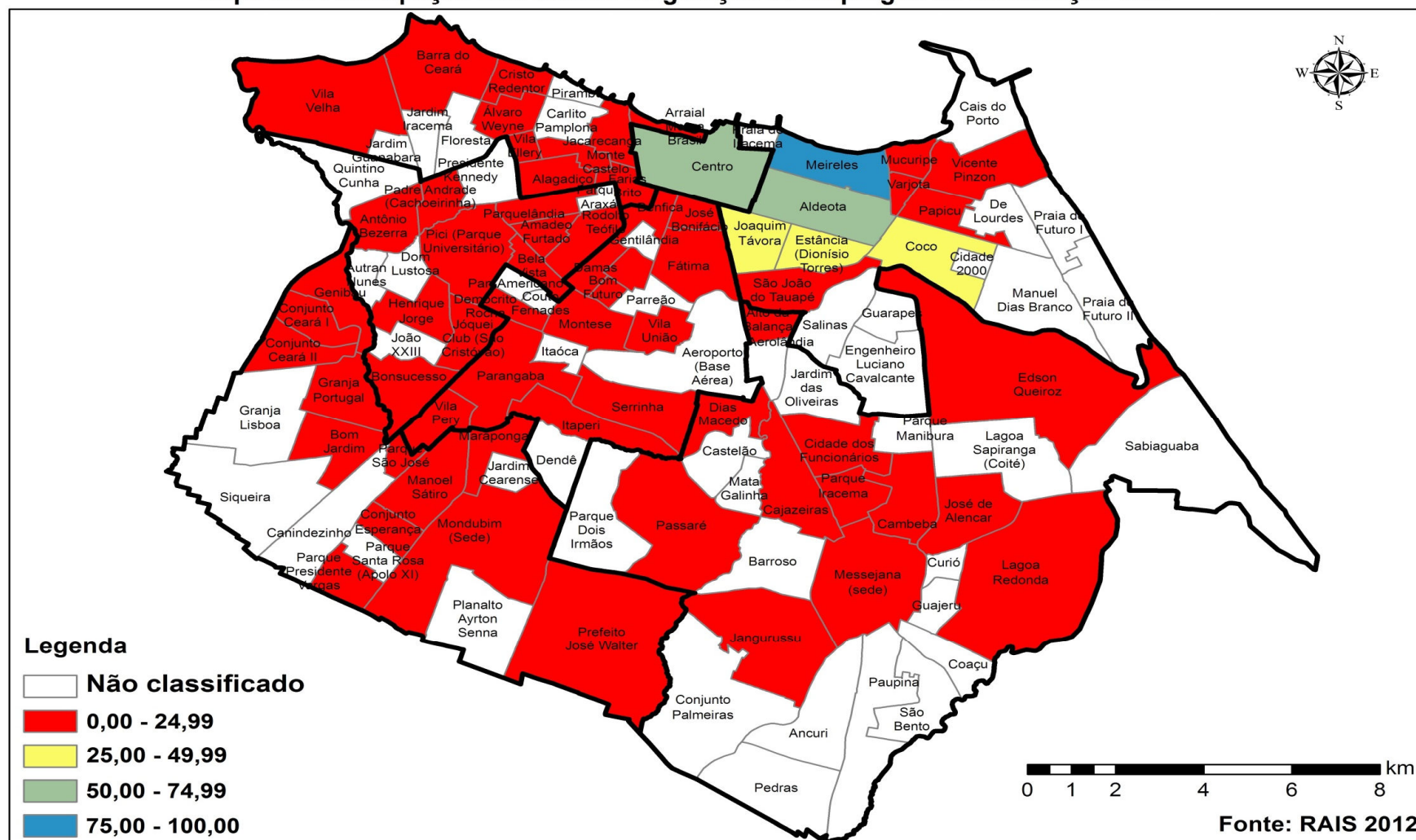
A seguir, tem-se o mapa de Fortaleza (CE) (Mapa 5.3), destacando suas Regionais e indicando os bairros que mais geraram empregos nos setores da Construção Civil. Como dito anteriormente, a vantagem desta mapa é que, através dele, é possível visualizar a distribuição espacial dos vínculos empregatícios desta cadeia produtiva.

Para calcular e padronizar a posição dos bairros, foi adotado o mesmo procedimento da seção anterior, agrupando-os em faixa de desempenho.

Observa-se no mapa a concentração da construção civil em bairros da Regional II e no Centro, embora se saiba da relativa posição do setor em Jacarecanga e, em menor escala, na a Barra do Ceará, Parangaba, Messejana, Edson Queiroz etc.

No Mapa ainda existem questões que não devem ser desconsideradas. Entre os bairros não classificados, existem aqueles que são área de expansão de Fortaleza (CE), sendo intenso o movimento de construção de habitações populares (São Bento, Paupina, Pedras, Planalto Ayrton Sena, entre outros) e outros de expansão de habitações de padrão mais elevado (De Lurdes, M Dias Branco, Guararapes etc.). São áreas gradativamente ocupadas por meio dos serviços da construção civil:

Mapa 5.3: Participação dos bairros na geração de empregos da Construção Civil



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.3 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva do Turismo

A Tabela 5.3, abaixo, mostra a distribuição de vínculos dos setores da cadeia produtiva do Turismo, por Regional³. Vale lembrar que são considerados todos os setores que atuam como Núcleo e Fornecedores⁴ desta cadeia produtiva.

Tabela 5.3 - Total de vínculos por regional para os setores selecionados do turismo

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	4.395	6.986	11.381	13,86
I	2.096	5.307	7.403	9,02
II	15.684	3.922	19.606	23,88
III	694	3.104	3.798	4,63
IV	0	7.564	7.564	9,21
V	112	3.631	3.743	4,56
VI	1.183	275	1.458	1,78
N.C.	8.951	18.195	27.146	33,06
TOTAL	33.115	48.984	82.099	100,00

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

O Núcleo da cadeia produtiva em discussão é mais forte na Regional II. É compreensível tal destaque, pois nesta região se encontram os bairros que têm os principais atrativos para o turismo, como Av. Beira Mar, Praia de Iracema, com seu complexo Dragão do Mar, e a Praia do Futuro etc. Em suma, é o Núcleo atraente do turismo para Fortaleza (CE), com atrativos naturais, entretenimento e acomodações e alimentação. Os setores que mais se destacaram foram: Hotéis e similares; Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens; Transporte rodoviário de táxi; Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; e Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. Além do mais, os bairros de melhor desempenho

³ O Quadro A5.2.2, no Apêndice A5, desagrega por bairro e para os 676 setores da RAIS os resultados da Tabela 5.11, acima.

⁴ Sabendo que Fortaleza (CE) tem um importante centro atrativo para compras dos produtos de confecções, o comércio atacadista e varejista, bem como a fabricação produtos de confecções foram incorporados aos fornecedores da cadeia produtiva do Turismo.

foram Meireles, Aldeota e Cocó, sendo que Meireles é o que tem supremacia sobre os demais.

A Regional do Centro é a segunda nesta cadeia, respondendo por 14% do emprego, mas com predominância de fornecedores. O setor que mais se destacou foi o de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. Empregou quase três mil e quinhentas pessoas. Isto confirma que o Centro dispõe de um forte atrativo para Turismo de negócios (comércio atacadista e varejista de produtos de confecções de nível médio e populares). Este atrativo traz para Fortaleza (CE) um grande contingente de revendedores destes produtos, os quais são confeccionados nos diversos bairros, são vendidos no Centro e revendidos nas cidades do Estado e do Norte e Nordeste brasileiros.

Com relação à Regional I, o setor que mais se destacou representa os fornecedores para o turismo (Confecção de peças do vestuário). Os bairros que mais se destacaram nesta Regional foram Alagadiço e Barra do Ceará. Em tais bairros, a média de geração de empregos foi de mais de dois mil vínculos empregatícios. Em Alagadiço, porém, o setor que mais gerou empregos foi o de Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas. Enquanto que na Barra do Ceará, o principal setor é o de Confecção de roupas íntimas. Desta forma, tem-se que um setor que é destaque na Regional como um todo pode não ser o principal gerador de empregos de um determinado bairro.

A Regional III tem baixa participação na geração de empregos no Turismo, principalmente no Núcleo. Apenas o setor de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, ultrapassou o total de mil empregos nesta cadeia produtiva. É um setor que representa os fornecedores. Desagregando por localidade, o bairro Antônio Bezerra é o único em destaque, por ser só ele a alocar mais de mil funcionários, entretanto, o setor que mais aloca mão de obra neste bairro é o de Confecção de roupas íntimas. Verificando os demais bairros, tem-se que o seu baixo desempenho é compreensível, dado que são os bairros que ficam fora do eixo principal de Turismo.

Com relação à Regional IV, constata-se que é nula a participação do Núcleo⁵ e os fornecedores dessa cadeia produtiva geraram mais de sete mil empregos, tendo como principal destaque o setor de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, com quase cinco mil vínculos. Verificando os bairros, Parangaba é o principal destaque, com quase três mil vínculos, e o Montese vem logo em seguida, com um pouco mais de mil vínculos. Na Parangaba, o setor de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, é o principal para a geração de empregos no bairro, entretanto, no Montese, é o setor de Confecções de roupas íntimas que se destaca.

A Regional V evidenciou um fraco desempenho. Todos os setores do Turismo não conseguiram gerar mais de quatro mil empregos, no total, nesta Regional. Ali, é irrelevante a participação do Núcleo desta cadeia produtiva. A especialização do local está em setores fornecedores, tais como confecções de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, se destacou por ser o que mais emprega nesta Regional, com mais de dois mil funcionários. Os bairros que mais se destacaram foram a Maraponga, Manoel Sátiro e Prefeito José Walter.

Por fim, a Regional VI expressou baixíssimo desempenho nesta categoria. Nenhum setor atingiu mil empregados voltados para o Turismo e Messejana foi o bairro que mais empregou, com 818 trabalhadores.

No grupo de bairros não classificados é expressivo o desempenho, notadamente no segmento dos Fornecedores, onde é forte a presença do setor de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, e Confecções de Roupas íntimas. No que diz respeito ao Núcleo, restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação e serviços de *catering* e bufê geram um expressivo volume de emprego, no entanto, estes setores tendem a atender à clientela local. Já o setor de confecções é bem representado e constitui parte dos fornecedores da cadeia produtiva em questão. Complementarmente, o grupo conta com setores como: Atividades auxiliares dos transportes aéreos e transporte aéreo de passageiros regular. Possivelmente estes setores estejam localizados no bairro do Aeroporto, que se encontra entre os não classificados.

⁵ O valor zero no Núcleo dessa Regional não implica a completa ausência do setor daquela localidade. Apenas identifica a sua pequena participação relativa, ou seja, não foram identificados setores com mais de 10 empregados e com $QL > 1$. Para ser considerado, o setor precisa atender aos dois quesitos simultaneamente. Esta observação é válida para todos os casos semelhantes encontrados neste capítulo.

Deve-se salientar que o setor de confecções é um atrativo turístico para Fortaleza (CE) como um todo, e não para um bairro específico. Seus produtos são distribuídos, através dos canais de comercialização da Cidade, chegando a alguns locais de vendas, principalmente no Centro, na rua Monsenhor Tabosa e nos bairros da Maraponga, Montese etc.

Também vale ressaltar que existem distintos tipos de turista em Fortaleza (CE). Os que vêm para conhecer a Cidade de forma turística se concentram nos bairros da SER II. Existe ainda o turismo comercial, aonde pessoas vêm de diversas regiões para comprar produtos, geralmente de confecções, a menor custo.

O quadro 5.4 destaca quais foram os 10 bairros que mais empregaram no Turismo e os 10 que menos empregaram.

Quadro 5.4 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra no turismo

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Presidente Tancredo Neves	VI
2. Meireles	II	69. Alto Alegre	VI
3. Aldeota	II	68. José de Alencar	VI
4. Parangaba	IV	67. Edson Queiroz	VI
5. Cocó	II	66. Lagoa Redonda	VI
6. Alagadiço	I	65. Cambéba	VI
7. Barra do Ceará	I	64. Parque Presidente Vargas	V
8. Antônio Bezerra	III	63. Passaré	VI
9. Montese	IV	62. Moura Brasil	I
10. Conjunto Ceará	V	61. José Bonifácio	IV

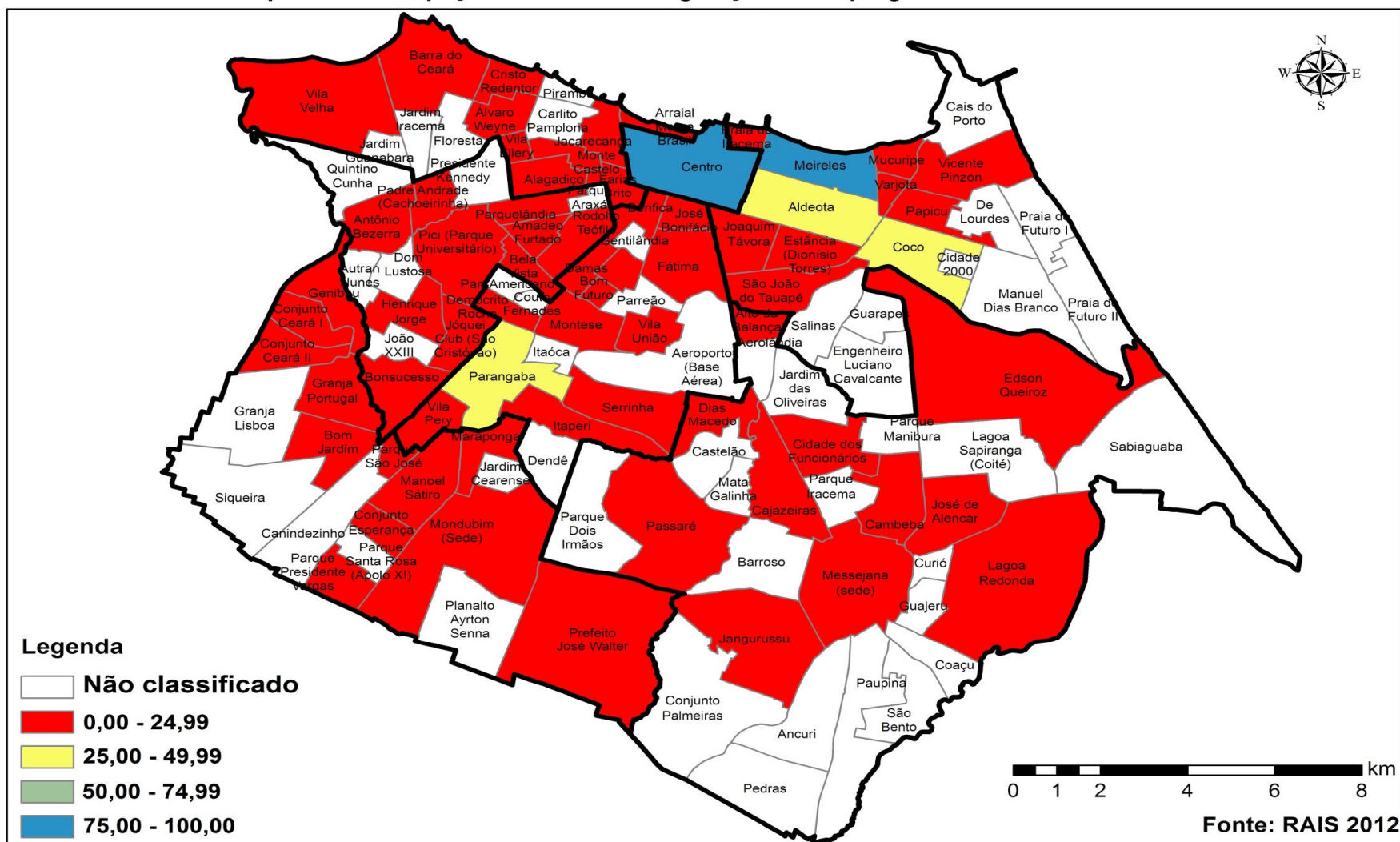
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

O Mapa 5.4 aponta os bairros que mais geraram empregos relacionados ao Turismo. Vale lembrar que os bairros que ficaram de 0 a 24,99 de participação na geração de empregos no Turismo foram marcados com a cor vermelha; os que ficaram de 25 a 49,99 foram marcados com a cor amarela; aqueles que ficaram de 50 a 74,99 foram marcados de verde; e, finalmente, os que ficaram com participação de 75 a 100 foram marcados de azul.

De acordo com o mapa, os melhores resultados são para o Centro e Meireles, seguidos da Aldeota, Cocó e Parangaba. É uma situação que está, em

parte, dentro do esperado, pois, conforme ficou constatado no Centro e, principalmente, na Regional II existem os atrativos naturais, entretenimentos, hotéis, restaurantes e todo um conjunto de serviços oferecidos aos turistas. Complementando isto, existem as indústrias de confecções distribuídas em diversos bairros, como: Barra do Ceará, Henrique Jorge, Jóquei Clube, Parangaba, Montese, Vila União, Prefeito José Walter, Antonio Bezerra, entre outros, que fornecem seus produtos para serem comercializados em vários pontos da Cidade.

Mapa 5.4: Participação dos bairros na geração de empregos do Turismo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.4 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva de confecções

O Núcleo da cadeia produtiva de Confecções é formado por empresas de distintos tamanhos e densidade tecnológica, com grande participação de média, pequena e microempresa. Um dos seus pontos marcantes é o uso intensivo de mão de obra menos dotada de capital humano. É uma cadeia produtiva muito tradicional em Fortaleza (CE). A Tabela 5.4, abaixo, mostra o total de vínculos para o Núcleo e fornecedores e a participação de cada regional no conjunto em análise⁶.

Tabela 5.4 - Total de vínculos por regional para os setores selecionados de confecções

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	0	5.717	5.717	12,64
I	3.248	1.514	4.762	10,53
II	0	2.725	2.725	6,02
III	2.583	508	3.091	6,83
IV	7.194	819	8.013	17,71
V	2.339	307	2.646	5,85
VI	0	211	211	0,47
N.C.	15.267	2.811	18.078	39,96
TOTAL	30.631	14.612	45.243	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Grupo de bairros Não Classificados pela RAIS.

Analisando o Núcleo, por regional, verifica-se uma participação nula das regionais Centro, II e VI (ver nota 6). O Centro se destaca como fornecedor (comércio atacadista e varejista de produtos têxteis; Representantes e Agentes do Comércio de Produtos Têxteis e de Confecções) e como cliente (comércio atacadista e varejista de produtos de confecções). Já a Regional II participa com o comércio varejista de confecções, notadamente as de maior valor agregado e mais caras, tendo em vista atender a uma clientela mais exigente.

Enquanto isto, a maior concentração da produção de confecções se localiza nas regionais I, III, IV e nos bairros não classificados. Também se identifica

⁶ Informações mais desagregadas, por bairros e pelos 676 setores, encontram-se na A5.3, do Apêndice A5.

ali uma relativa participação dos clientes (comércio atacadista e varejista de produtos de confecções).

Com relação à Regional I, o setor que mais se destacou foi o de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, e Confecção de roupas íntimas, gerando mais de 4.000 empregos. Além deste setor, salientam-se os seguintes: Comércio Varejista de Peças do Vestuário; Comércio Atacadista de Tecidos; Representantes e Agentes do Comércio de Produtos Têxteis e de Confecções; Lavanderias e Tinturarias. Os bairros que mais se destacaram nesta Regional foram: Barra do Ceará, Vila Velha; Álvaro Weyne e Jacarecanga.

A Regional II especializou-se como cliente desta cadeia produtiva, principalmente no comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. Os bairros que alocam a maior parte dessa mão de obra são Cocó, Meireles, Praia de Iracema, entre outros.

Na Regional III, o setor de melhor desempenho foi o de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, e confecção de roupas íntimas, pertencentes ao Núcleo. Nesta Regional, esse setor empregou 1.500 mil funcionários, sendo o único a ultrapassar o total de mil vínculos empregatícios. Os bairros que mais se destacaram foram o Antônio Bezerra e Henrique Jorge, empregando grande parte das pessoas que trabalham nos setores desta cadeia produtiva.

Na Regional IV, onde foram gerados mais empregos em termos absolutos, tem-se uma grande concentração de empregos no Núcleo. Com relação aos bairros de destaque, tem-se que Montese, Parangaba e Serrinha são os principais geradores de empregos no local. Os setores que mais empregam são: Fabricação de Peças do Vestuário; Comércio Atacadista e Varejista de Peças do Vestuário; Comércio Atacadista de Tecidos e Produtos Têxteis; e Lavanderias e Tinturarias.

Mais uma vez, o setor de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, é destaque na Regional V. Além do mais, também ocorre um razoável desempenho nos setores: Comércio Atacadista e Varejista de Peças do Vestuário; Lavanderias e Tinturarias. Os bairros, Manoel Sátiro, Maraponga,

Prefeito José Walter e Mondubim são os mais representativos desta cadeia produtiva

Finalmente, na Regional VI, há um fraco desempenho quando comparada às demais Regionais.

O grupo dos bairros não classificados também está fortemente especializado no Núcleo desta cadeia produtiva. Uma evidência disto é que 84% do emprego da cadeia produtiva em análise, naquele grupo de bairros, pertence ao Núcleo e o grupo como um todo concentra 40% do emprego de Fortaleza (CE) no setor. Os setores que mais empregam são: Confecção de roupas íntimas; Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios; Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho e Lavanderias, tinturarias e toalheiros

Com estes resultados observa-se a clara divisão do trabalho em Fortaleza (CE):

- 1) existem os bairros que se especializam na produção de confecções, estão eles nas regionais I, III, IV, V e não classificados;
- 2) outros já se especializam no comércio atacadista e varejista do produto, estão eles nas regionais Centro, II e IV; E
- 3) os fornecedores agrupam-se no Centro e Regionais II e IV, são eles representantes comerciais de empresas têxteis e de equipamentos, atacadistas e varejistas de produtos têxteis e materiais utilizados pela indústria de confecções.

O quadro 5.5 não distingue Núcleo, Fornecedores ou Cliente, pois agrega todos e mostra quais foram os bairros que mais alocaram mão de obra em Confecções e aqueles que menos empregaram. Com isso, o quadro a seguir mostra os 10 bairros que mais geraram empregos e os 10 bairros que menos alocaram mão de obra em todos os setores de Confecções com mais de 10 vínculos empregatícios e $QL > 1$.

Quadro 5.5 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra em confecções

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Presidente Tancredo Neves	VI
2. Parangaba	IV	69. Jangurussu	VI
3. Barra do Ceará	II	68. Dias Macedo	VI
4. Montese	IV	67. Cajazeiras	VI
5. Antônio Bezerra	III	66. Alto da Balança	VI
6. Cocó	II	65. Alto Alegre	VI
7. Serrinha	IV	64. José de Alencar	VI
8. Meireles	II	63. Lagoa Redonda	VI
9. Alagadiço	I	62. Cambé	VI
10. Henrique Jorge	III	61. Vicente Pinzon	II

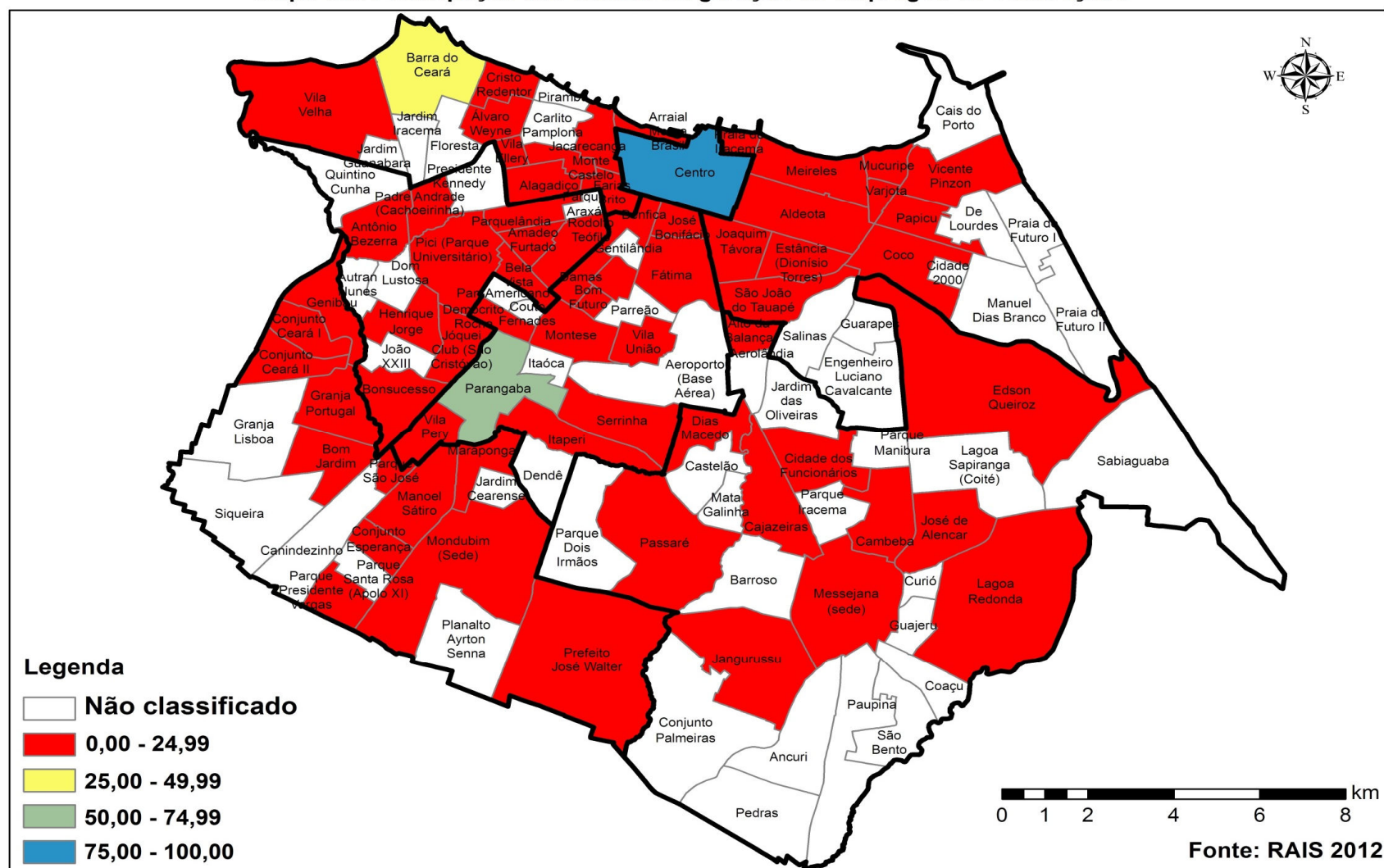
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

A seguir, tem-se o mapa que mostra a distribuição espacial dos empregos nos setores da cadeia produtiva de Confecções, lembrando que foi cálculo a participação de cada bairro na geração de empregos desta cadeia produtiva e eles foram classificados da seguinte forma: que ficaram de 0 a 24,99 de participação na geração de empregos foram marcados com a cor vermelha; os que ficaram de 25 a 49,99 foram marcados com a cor amarela; aqueles que ficaram de 50 a 74,99 foram marcados de verde; e, finalmente, os que ficaram com participação de 75 a 100 foram marcados de azul.

O interessante deste mapa é que os bairros que mais empregam assumem funções diferentes e complementares. Uns produzem, outros comercializam os produtos e outros viabilizam o fornecimento dos insumos necessários.

Finalmente, embora sejam muitos os bairros no intervalo inferior (vermelho), deve-se considerar que parte do Núcleo dessa cadeia produtiva é informalizada, mas o seu conjunto tem grande importância para a economia de Fortaleza (CE), que é considerada o terceiro polo nacional de confecções.

Mapa 5.5: Participação dos bairros na geração de empregos de Confeccões



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.5 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva têxtil

A Tabela 5.5, a seguir, mostra a síntese do desempenho da cadeia produtiva Têxtil e para os grupos considerados como Núcleo e Fornecedores e/ou Clientes⁷.

Tabela 5.5 - Total de vínculos por regional para os setores selecionados da cadeia produtiva têxtil

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	0	2.280	2.280	6,50
I	134	3.603	3.737	10,66
II	0	15	15	0,04
III	41	2.663	2.704	7,71
IV	1.999	7.275	9.274	26,46
V	548	2.453	3.001	8,56
VI	0	73	73	0,21
N.C.	319	16.279	16.670	47,56
TOTAL	3.000	31.978	35.050	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

A cadeia produtiva Têxtil expõe baixos indicativos de importância econômica na capital cearense. O percentual de empregos gerados pelos setores nesta categoria também é bastante baixo. As Regionais II e VI foram as que geraram menos empregos em termos absolutos, tendo pouca repercussão quanto ao impacto sobre a geração de empregos nesta cadeia produtiva. Na realidade, é uma cadeia produtiva, cujo Núcleo está ausente na maioria das regionais. Apenas as Regionais I, IV e V contam com ela.

Com relação à Regional do Centro, os setores com de mais destaque na geração de empregos são o de Comércio Atacadista de Produtos Têxteis e Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho. Tal comércio traz para a Capital Cearense produtos têxteis de outras regiões do País e de outros países, como a China, por exemplo.

⁷ Informações mais desagregadas e por bairro encontram-se na A5.4, do Apêndice A5.

Na Regional I, o setor de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas gerou mais de 1.600 vínculos, tornando-se o principal setor nesta Regional. Teoricamente, é cliente da indústria têxtil, no entanto, a realidade tem demonstrado que tais insumos vêm de fora do Ceará. Além do mais, a Regional dispõe de apenas 2 setores no Núcleo (fabricação de linha para bordados e acabamento em fios tecidos e artefatos têxteis). Eles não são setores de expressão e fazem parte de uma indústria têxtil tradicional.

Sobre a Regional III, tem-se que o setor de destaque é mais uma vez o de Confecção de peças do vestuário (cliente da indústria têxtil), tendo o bairro do Antônio Bezerra como o maior gerador de vínculos empregatícios nesta cadeia produtiva.

Nesta cadeia produtiva, a Regional mais importante é IV, por ser a que mais emprega nos setores desta categoria, gerando mais de nove mil empregos em 2012. Seu principal setor é o de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas. Os bairros com maiores destaques são Parangaba e Serrinha. No bairro da Parangaba, o setor mais relevante é o de Confecção de roupas íntimas, entretanto, no bairro Serrinha, o setor de Preparação e fiação de fibras de algodão (Núcleo) é o que mais emprega (1.999 trabalhadores).

Por fim, a Regional V tem como setor de destaque, assim como nas demais Regionais, o de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas. O bairro do Genibaú foi o que mais alocou mão de obra, tendo como setor do Núcleo com maior concentração de empregos o de Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente.

Outra constatação relevante é que o grupo de bairros não classificados tem uma importante participação na cadeia produtiva têxtil, mas como clientes, uma vez que é intenso o nível de ocupação em confecções. Ali, o Núcleo é pouco representado.

Em resumo, a situação das regionais confirma o que foi alertado no capítulo 4 ou seja, a indústria têxtil de Fortaleza (CE) não é complementar à indústria de confecções. Na realidade, as relações para traz da indústria de confecções fortalezense ocorrem por meio das importações de produtos de outras regiões brasileiras ou de outros países.

O quadro 5.6 mostra quais foram os bairros que mais alocaram mão de obra na indústria Têxtil e aqueles que menos empregaram. Com isso, o quadro mostra os 10 bairros de melhor desempenho e os 10 bairros de menor desempenho em todos os setores da indústria Têxtil com mais de 10 vínculos empregatícios e QL >1. É bom advertir que o bairro de Serrinha dispõe de uma importante indústria têxtil (Núcleo), enquanto nos demais bairros do quadro 5.6 predomina a função de clientes.

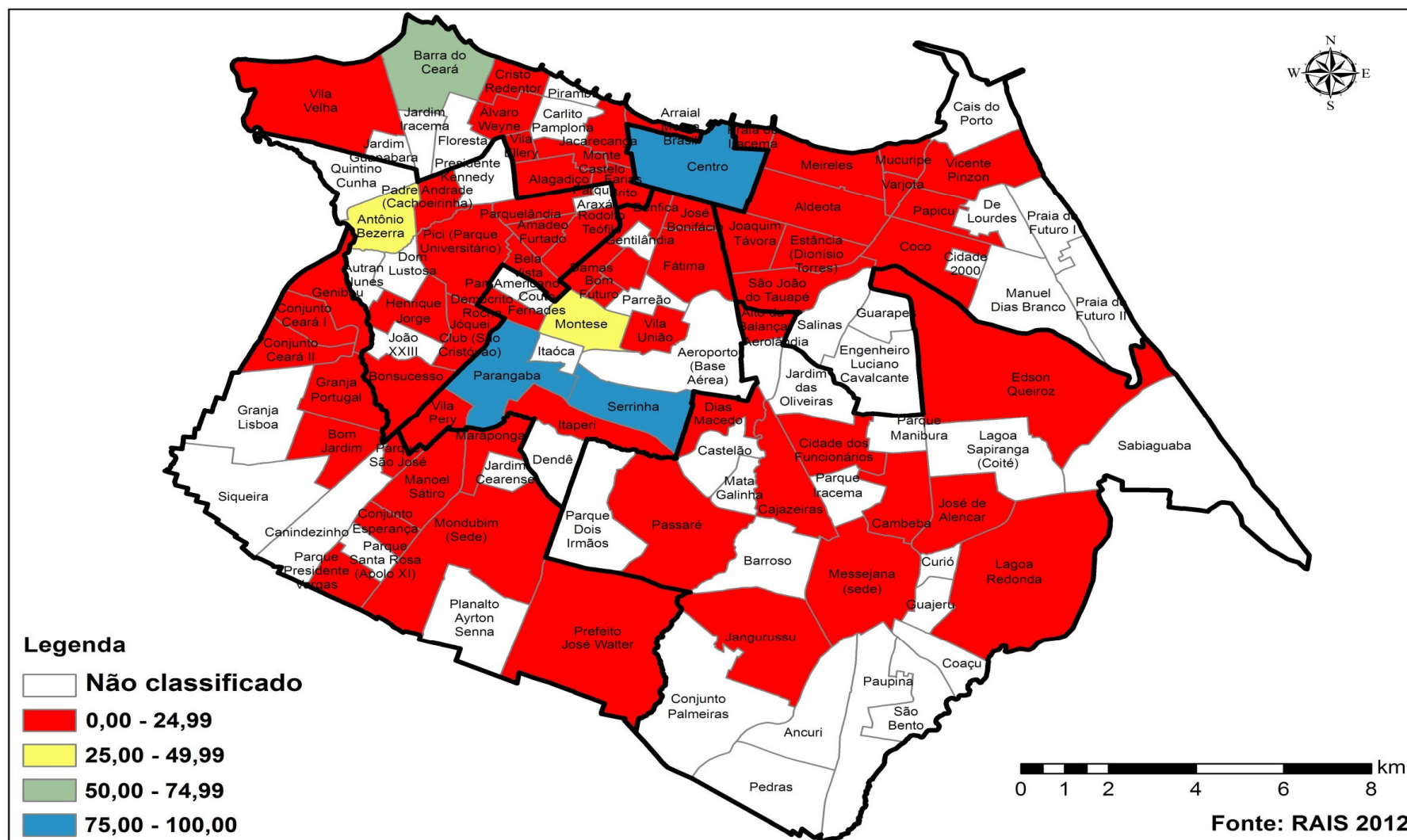
Quadro 5.6 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra na indústria têxtil

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Parangaba	IV	70. Presidente Tancredo Neves	VI
2. Serrinha	IV	69. Passaré	VI
3. Centro	Centro	68. Jangurussu	VI
4. Barra do Ceará	II	67. Edson Queiroz	VI
5. Montese	IV	66. Dias Macedo	VI
6. Antônio Bezerra	III	65. Cambeba	VI
7. Genibaú	V	64. Cajazeiras	VI
8. Manoel Sátiro	V	63. Alto da Balança	VI
9. Henrique Jorge	III	62. Alto Alegre	VI
10. Vila Velha	II	61. José de Alencar	VI

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

O Mapa 5.6 mostra a participação dos bairros na geração de empregos da cadeia produtiva Têxtil. Os bairros foram agrupados por desempenho, segundo critérios adotados nas seções anteriores: baixo desempenho, cor vermelha; médio-baixo desempenho, cor amarela; médio-alto desempenho, cor verde; e, alto desempenho, cor azul.

Mapa 5.6: Participação dos bairros na geração de empregos da Indústria Têxtil



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.6 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva metal mecânica

Sobre a cadeia produtiva do Metalmeccânico, a Tabela 5.6, a seguir, traz os resultados por Regional⁸.

Tabela 5.6 - Total de vínculos por regional para os setores selecionados da cadeia produtiva metalmeccânica

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	736	4.394	5.130	15,27
I	1.627	1.986	3.613	10,75
II	1.263	437	1.700	5,06
III	214	537	571	1,70
IV	734	1.000	1.734	5,16
V	556	467	1.023	3,04
VI	669	2.452	3.121	9,29
N.C.	7.665	9.046	16.711	49,73
TOTAL	13.464	20.319	33.603	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

Conforme a tabela mostra, tem-se que os setores da cadeia produtiva de Metalmeccânica têm um baixo desempenho quanto à geração de emprego, quando comparados aos setores das cadeias produtivas da Construção Civil e do Turismo. Analisando as Regionais, tem-se que os setores de Metal Mecânica localizados na Regional Centro são os que mais geram empregos, com mais de cinco mil vínculos. Observando esta Regional mais detidamente, constata-se que o Núcleo da cadeia produtiva em análise é formado por pequenas empresas. Já o grupo de clientes tem maior expressão, representado pelos serviços de manutenção de veículos automotores, comércio atacadista e varejista de peças de veículos, ferragens, equipamentos industriais, eletrodomésticos etc. Além do mais, esses clientes formam o elo desta cadeia produtiva que Fortaleza (CE) mantém com empresas do Núcleo localizadas em outras regiões do País. Portanto, seguindo esta óptica, a cadeia produtiva Metalmeccânica é de pouca expressão para Fortaleza (CE).

⁸ Maiores detalhes, ver Tabela A5.5 do Apêndice A5.

O Núcleo da cadeia produtiva em discussão, na Regional I, apresenta uma formação que conta com médias empresas e é um pouco mais diversificado. Participam ali os setores: metalúrgica do alumínio e suas ligas, fabricação de embalagens metálicas, fabricação de geradores e transformadores, fabricação de instrumentos e materiais para uso industrial, reparação e manutenção de veículos automotores etc. Mesmo assim, não suficientes para dar a Fortaleza (CE) uma boa posição. Quanto ao grupo clientes, o setor que mais se destacou foi o de Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção, gerando 636 empregos. O bairro Alagadiço foi o que mais concentrou empregos desta cadeia produtiva.

Já na Regional II, o principal setor foi o de Construção de embarcações e estruturas flutuantes, com 497 vínculos. Interessante é notar que o bairro da Praia de Iracema alocou todos os empregos gerados neste setor. Em seguida, aparecem os setores instalação de máquinas e equipamentos industriais, fabricação geradores, transformadores e motores elétricos e serviços de solda, usinagem, tratamento e revestimento em metais.,

A Regional III, tem fraco desempenho na cadeia produtiva Metal Mecânica. Nenhum setor se destacou em relação aos demais, exceto o setor de Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção.

Com relação à Regional IV, os setores de manutenção e reparação de veículos automotores e comércio de peças e acessórios para veículos automotores se sobressaem e os bairros com maior concentração de vínculos são: Montese e José Bonifácio.

Com relação à Regional V, o setor de Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção alocou a maior quantidade de mão de obra, quando comparado aos demais setores desta cadeia produtiva nesta Regional, tendo uma boa distribuição de empregos dentre os bairros da Regional em questão. O bairro Conjunto Ceará tem a maior quantidade de vínculos (Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes).

Na Regional VI, mais uma vez, os setores de manutenção de veículos automotores e comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção são destaque, notadamente no bairro de Messejana.

Finalmente, percebe-se que os bairros do grupo não classificados têm grande participação na cadeia produtiva em análise. É marcante ali a presença de setores do Núcleo, tais como: produção de artefatos estampados de metal, fabricação de artigos de serralharia, fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial, fabricação de móveis com predominância em metal, instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais, manutenção e reparação em veículos automotores. Também é significativa a participação dos clientes desta cadeia produtiva e os principais setores são: comércio atacadista de peças para veículos, máquinas e equipamentos industriais, comércio varejista de ferragens etc.

O quadro 5.7 mostra quais foram os bairros, entre os classificados, que mais alocaram mão de obra na indústria de Metal Mecânica e aqueles que menos empregaram. Desta forma, o quadro a seguir mostra os 10 bairros que mais geraram empregos e os 10 bairros que menos alocaram mão de obra em todos os setores de Metalmeccânica com mais de 10 vínculos empregatícios e QL >1.

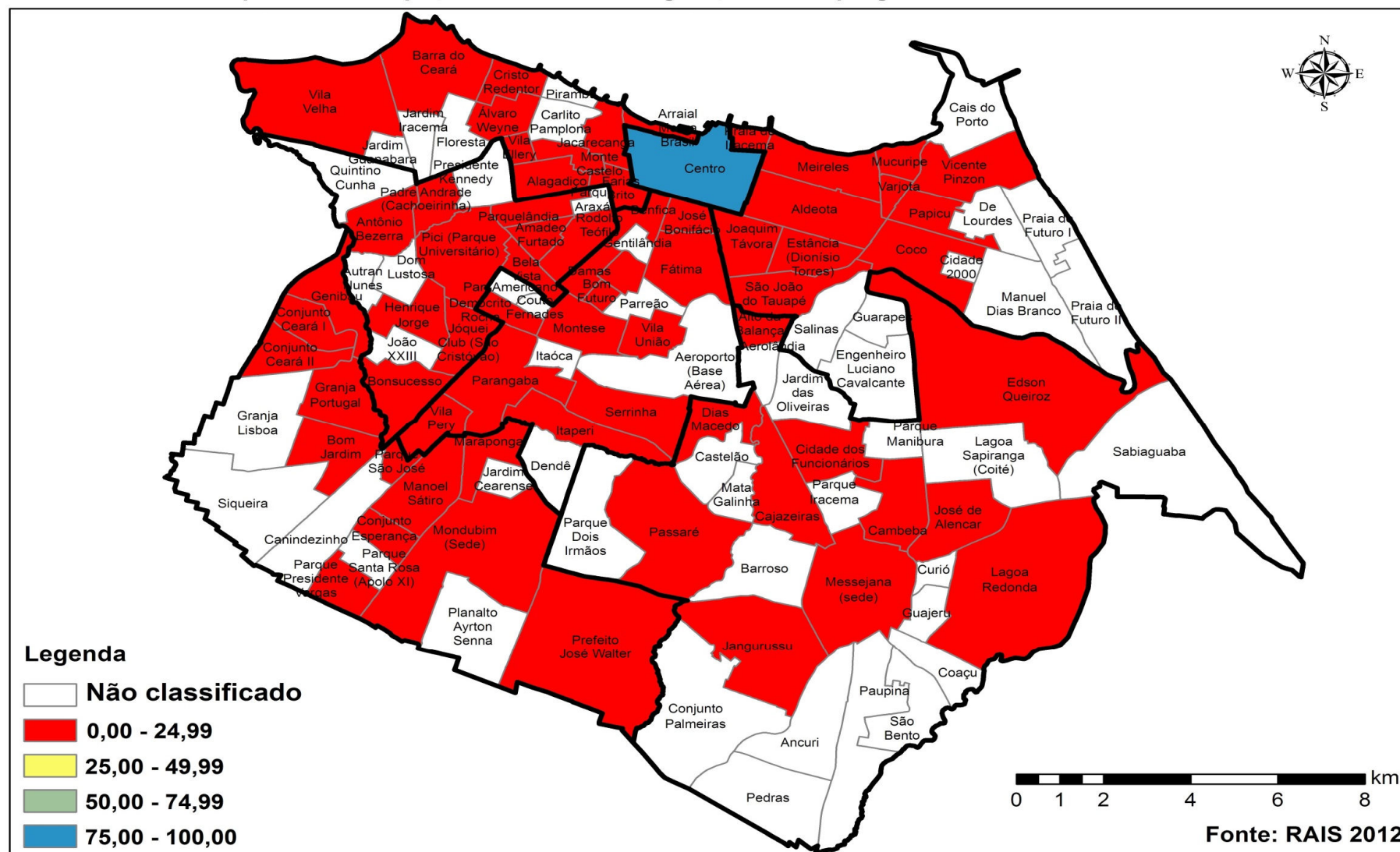
Quadro 5.7 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra na metal mecânica

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Alto Alegre	VI
2. Cidade dos Funcionários	VI	69. Parque Presidente Vargas	V
3. Messejana	VI	68. Varjota	II
4. Alagadiço	I	67. Mucuripe	II
5. Jacarecanga	I	66. Antônio Diogo	II
6. Vila Ellery	I	65. Serrinha	IV
7. Barra do Ceará	I	64. Cocó	II
8. José Bonifácio	IV	63. Itaperi	IV
9. Praia de Iracema	II	62. Bom Futuro	IV
10. Meireles	II	61. Presidente Tancredo Neves	VI

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

O Mapa 5.7 mostra a dinâmica na geração de empregos nos bairros de cada Regional desta cadeia produtiva. Os bairros que ficaram de 0 a 24,99 de participação na geração de empregos na cadeia produtiva da Construção Civil foram marcados com a cor vermelha; os que ficaram de 25 a 49,99 foram marcados com a cor amarela; aqueles que ficaram de 50 a 74,99 foram marcados de verde; e, finalmente, os que ficaram com participação entre 75 e 100 de azul,

Mapa 5.7: Participação dos bairros na geração de empregos da Metal Mecânica



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.7 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva da saúde

Com relação à cadeia produtiva da Saúde, a Tabela 5.7, a seguir, mostra o desempenho dos setores desta categoria por Regional.

Tabela 5.7 - Total de vínculos, por regional. para os setores selecionados da cadeia produtiva da Saúde

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	3.337	5.768	9.105	27,74
I	485	1.982	2.467	7,52
II	9.486	2.674	12.160	37,04
III	2.862	87	2.949	8,98
IV	2.317	20	2.337	7,12
V	166	331	497	1,51
VI	152	954	1.106	3,37
N.C.	0	2.206	2.206	6,72
TOTAL	18.805	14.022	32.827	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

O local que mais emprega nos setores relativos à Saúde em Fortaleza (CE) é a Regional II, gerando mais de 12 mil empregos. Além disso, esse total de vínculos indica que a participação dos setores desta Regional em relação aos mesmos setores de Fortaleza (CE) representa 37%. A Regional com menor quantidade de empregados na Saúde é a Regional V, com apenas 497 vínculos e uma participação em relação a esta cadeia produtiva em Fortaleza (CE) de 2%.

Mantendo o padrão de analisar os setores das Regionais, no que diz respeito ao Núcleo desta cadeia produtiva, os setores mais expressivos são atividades de atendimento hospitalar, seguidas de atividade de atendimento ambulatorial. No grupo de fornecedores do Centro, o setor que mais empregou foi o de Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário. O mesmo empregou mais de dois mil trabalhadores.

A Regional I tem um desempenho restrito nesta cadeia produtiva, o setor de maior porte é atendimento ambulatorial, que é um serviço mais simples do que o

atendimento hospitalar. Os bairros que mais se destacaram nesta Regional foram Jacarecanga e Alagadiço, tendo o Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário como principal gerador de empregos no local.

A cadeia produtiva da Saúde é mais bem representada na Regional II. Os setores que mais se destacaram foram: Atividades de atendimento hospitalar; Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico; Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos; e Planos de saúde. Suas principais localizações estão nos bairros Aldeota, Joaquim Távora e Meireles.

A Regional III tem uma característica peculiar por retratar apenas cinco setores da saúde ligados à sua Regional, entretanto, o setor de Atividades de atendimento hospitalar é o maior criador de empregos, com mais de dois mil vínculos. Interessante é notar que quase a totalidade desses empregos encontra-se no bairro Rodolfo Teófilo. Ora, é ali onde se concentra todo um complexo de saúde vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC).

Na Regional IV também se sobressai o setor de Atividades de atendimento hospitalar, com quase dois mil vínculos, cuja maioria se encontra no bairro de Fátima.

Por outro lado, a Regional V denotou um fraco desempenho. Apenas quatro setores estão relacionados à cadeia produtiva da Saúde, e eles não possuem um bom registro de dados quanto à alocação de mão de obra.

Resultado semelhante se aplica à Regional VI, que demonstrou baixo desempenho, entretanto, o bairro de Messejana foi o que mais empregou no setor de Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário.

Deve-se observar que Messejana conta com um importante complexo hospitalar, no entanto, como está sob a administração estadual, seus vínculos são registrados na Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, que está localizada na Regional II.

Enquanto isso, os bairros não classificados têm pouca representatividade nesta cadeia produtiva.

O quadro 5.8 apresenta os 10 bairros que mais alocaram mão de obra na cadeia produtiva da Saúde e os 10 que menos empregaram.

Quadro 5.8 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra na saúde

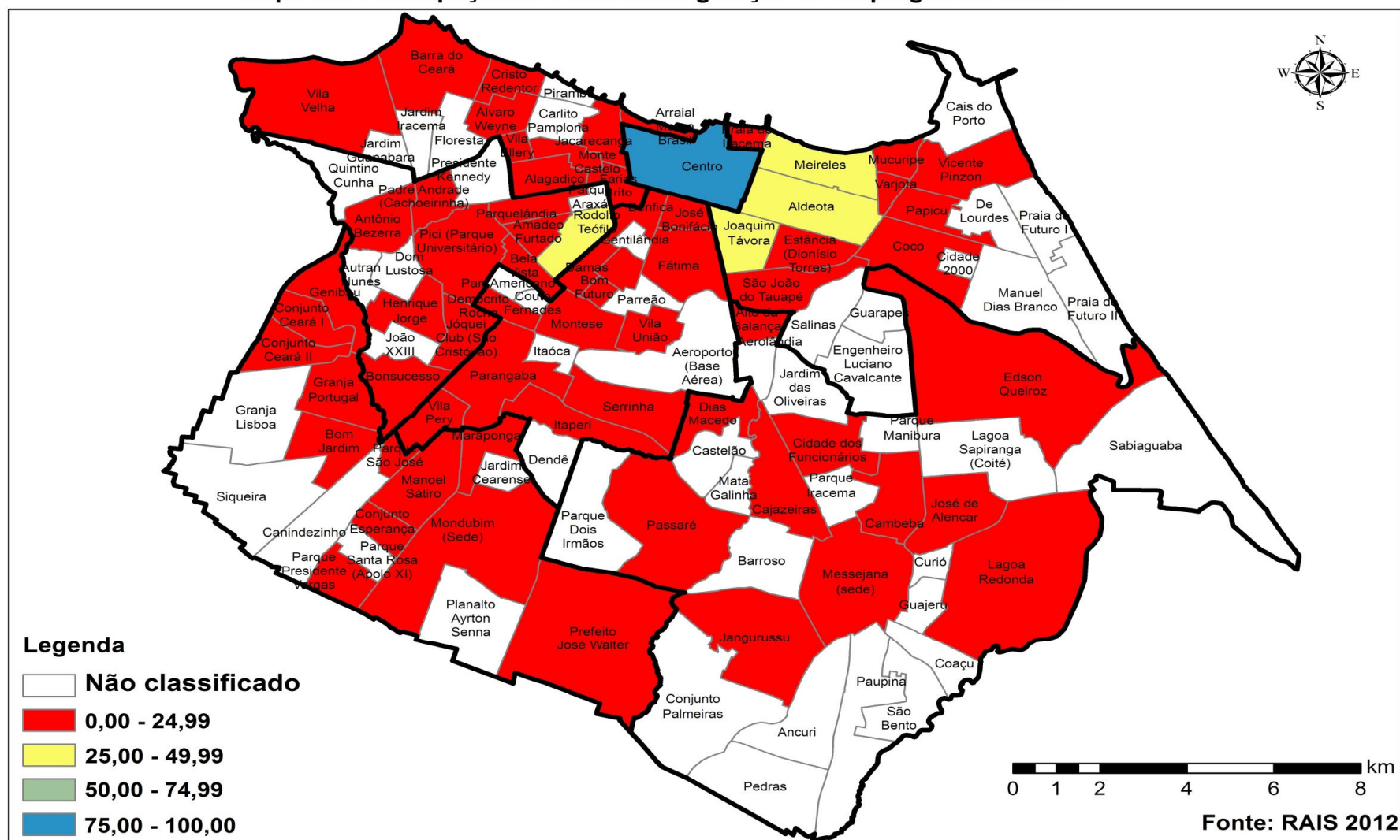
Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Presidente Tancredo Neves	VI
2. Meireles	II	69. Cambeba	VI
3. Aldeota	II	68. Alto Alegre	VI
4. Joaquim Távora	II	67. José de Alencar	VI
5. Rodolfo Teófilo	III	66. Parque Presidente Vargas	V
6. Jacarecanga	I	65. Vila Peri	IV
7. Fátima	IV	64. Serrinha	IV
8. Messejana	VI	63. Jardim América	IV
9. Dionísio Torres	II	62. Itaperi	IV
10. Alagadiço	I	61. Demócrito Rocha	IV

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

A seguir, o Mapa 5.8 identifica a alocação de mão de obra para o conjunto dos setores selecionados da Saúde.

Seguindo o mesmo padrão, foi feito o cálculo na participação de bairro na geração de empregos e, desta forma, cada bairro foi sinalizado com uma cor no mapa. Vermelho indica os bairros que ficaram de 0 a 24,99 de participação na geração de empregos; Amarela indica aqueles ficaram de 25 a 49,99; Verde mostra os bairros que ficaram de 50 a 74,99 de participação; e, finalmente, Azul mostra os que ficaram com participação de 75 a 100.

Mapa 5.8: Participação dos bairros na geração de empregos da Saúde



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.8 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva do ensino superior

Sobre a cadeia produtiva do Ensino Superior, tem-se a distribuição dos empregos por Regional na Tabela 5.8, a seguir⁹.

Tabela 5.8 - Total de vínculos por regional para os setores selecionados da cadeia produtiva do ensino superior

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	1.022	6.124	7.146	7,90
I	0	3.041	3.041	3,36
II	6.063	44.389	50.452	55,76
III	0	4.260	4.260	4,71
IV	8.981	4.862	13.843	15,30
V	0	431	431	0,48
VI	0	4.965	4.965	5,49
N.C.	0	6.346	6.346	7,01
TOTAL	16.066	74.418	90.484	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

É interessante notar que o Núcleo desta cadeia produtiva está fortemente concentrado nas Regionais Centro, II e IV, enquanto nas demais Regionais é nula sua participação. Além disso, é preciso destacar o forte desempenho da Regional II, com mais de 50 mil vínculos empregatícios e 56% de participação dos setores desta Regional em relação à Capital Cearense. Diferentemente, o desempenho das Regionais I, III, V e VI, além dos bairros não classificados, é fraco, principalmente da Regional V, com apenas 431 empregos gerados no grupo fornecedores ou clientes.

Quanto aos fornecedores e/ou clientes, o melhor desempenho é da Regional II, seguida do Centro e das Regionais IV e VI

No Centro, os principais setores clientes são: Consultoria em tecnologia da informação; Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária; Atividades de atendimento hospitalar; Atividades de atenção ambulatorial

⁹ Informações mais desagregadas encontram-se na Tabela A5.7 do Apêndice A5.

executadas por médicos e odontólogos; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; e Serviços de assistência social sem alojamento.

Na Regional I, o setor de Construção de edifícios, que é um setor da categoria clientes, gerou um pouco mais de dois mil empregos, mas com baixa representatividade em relação a Fortaleza (CE).

Com relação à SER II, o setor de Educação superior – Graduação foi o que mais gerou empregos: foram mais de três mil vínculos. Também se destacam: Educação Superior – Graduação e Pós-Graduação e Educação Superior – Extensão. Os bairros de Cocó, Meireles e Aldeota são os que de melhor desempenho. Já as atividades típicas dos fornecedores e/ou clientes do Núcleo desta cadeia produtiva são muito diversificadas na localidade em apreciação. Entre elas, ressaltam-se: Ensino de idiomas; Atividades de atendimento hospitalar; Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; Consultoria em tecnologia da informação; Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet; Atividades jurídicas, exceto cartórios; Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária; Atividades de consultoria em gestão empresarial; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais; Agências de publicidade; Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente; Cartórios; Serviços de arquitetura; Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia; Construção de edifícios; Serviços de engenharia; Ensino Médio etc.

Na Regional III, o atendimento hospitalar, seguido das Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente, foram os principais setores fornecedores e/ou clientes desta cadeia produtiva. O bairro Rodolfo Teófilo foi o grande destaque daquela Regional.

Na Regional IV, o setor de Educação Superior – graduação também se mantém como o principal setor gerador de empregos. O bairro do Benfica¹⁰ é o que

¹⁰ Deve-se observar que a performance do bairro do Benfica pode ser explicada pelo fato de a Universidade Federal do Ceará (UFC) ter seu centro administrativo ali localizado, o que implica no registro funcional de seus professores e funcionários naquele bairro, embora uma parte deles desenvolva suas atividades em outros bairros, tais como Rodolfo Teófilo, Pici, Messejana etc.

concentra a maior quantidade de empregados naquela Regional, seguido pelo bairro de Fátima.

Na Regional V, os setores desta cadeia produtiva revelam um fraco desempenho, gerando apenas 431 vínculos no total, cuja maioria está no bairro Parque São José. Interessante notar que todos os vínculos deste bairro encontram-se no setor de Atividades de apoio à gestão de saúde.

Finalmente, na Regional VI, o setor de Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente, que pertence à categoria clientes, é o destaque quanto à geração de empregos. O bairro de maior destaque é Edson Queiroz, principalmente no setor de Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente.

O quadro 5.9, a seguir, apresenta os 10 bairros que mais empregaram no Ensino Superior e os 10 que menos empregaram.

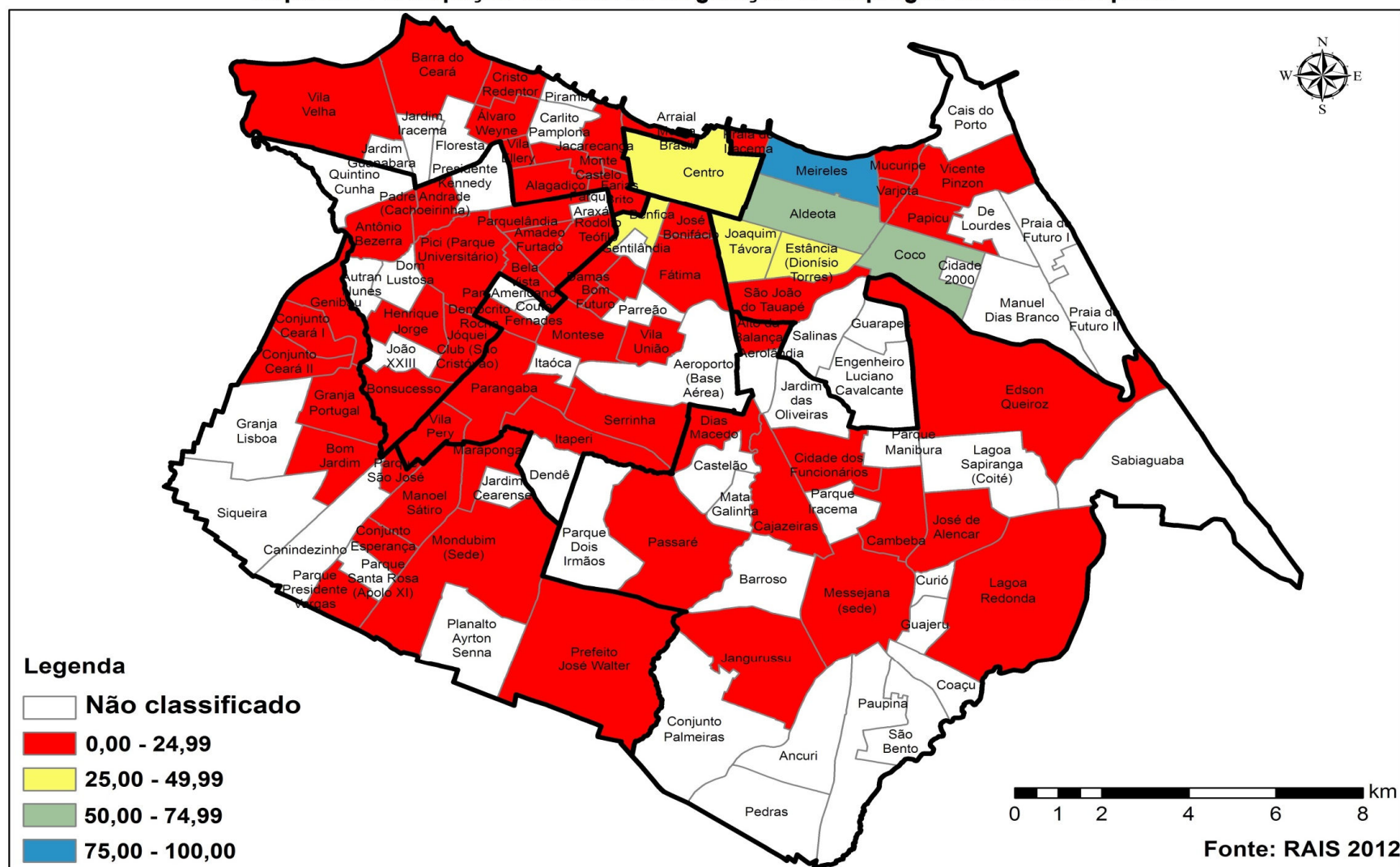
Quadro 5.9 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra no Ensino Superior

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Meireles	II	70. Alto Alegre	VI
2. Aldeota	II	69. José de Alencar	VI
3. Cocó	II	68. Parque Presidente Vargas	V
4. Centro	Centro	67. Maraponga	V
5. Joaquim Távora	II	66. Genibaú	V
6. Benfica	IV	65. Bom Sucesso	III
7. Dionísio Torres	II	64. Moura Brasil	I
8. Fátima	IV	63. Manoel Sátiro	V
9. Rodolfo Teófilo	III	62. Vila Peri	IV
10. José Bonifácio	IV	61. Antônio Diogo	II

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

O Mapa 5.9 mostra a concentração de empregos gerados nos setores do Ensino Superior nos bairros de Fortaleza (CE). O Centro, Benfica e mais 5 bairros da Regional II são os destaques.

Mapa 5.9: Participação dos bairros na geração de empregos do Ensino Superior



Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.9 Resultados para os setores selecionados da cadeia produtiva de Produtos Alimentares

A introdução da cadeia produtiva de Produtos Alimentares deve-se à importância do setor na economia de Fortaleza (CE), principalmente quando se desagrega a economia do Município por regionais ou bairros. É formada por setores dos mais variados e heterogêneos, podendo-se identificar especializações relevantes para uma localidade ou produto específico, embora este mesmo setor não o seja para Fortaleza (CE), comparada à Região Metropolitana, ao Ceará ou ao Nordeste, conforme desenvolvido no capítulo 3. Assim, alguns setores não são relevantes para o Município como um todo, mas o são para uma unidade geográfica mais desagregada do Município. Além do mais, esta cadeia produtiva comporta unidades produtivas de tamanhos diversos, desenvolvendo bens e serviços dos mais variados níveis, desde os produtos populares, que atendem à população de menor nível de renda, até os destinados a uma clientela de renda mais elevada

A seguir, Tabela 5.9 mostra o desempenho da cadeia produtiva de Produtos Alimentares¹¹.

Tabela 5.9 - Total de vínculos, por regional, para os setores selecionados de Produtos Alimentares

Regional	Núcleo (A)	Fornecedores e/ou Clientes (B)	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	590	538	1.128	2,54
I	3.708	2.708	6.416	14,46
II	887	2.280	3.167	7,14
III	2.098	984	3.082	6,95
IV	463	765	1.228	2,77
V	2.950	623	3.573	8,05
VI	5.339	961	6.300	14,20
N.C.	14491	4966	19475	43,89
TOTAL	30.526	13.825	44.369	100,00

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores a partir de RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS

¹¹ Maiores detalhes, ver Tabela A5.8 do Apêndice A5.

Nesta cadeia produtiva, os setores do Núcleo com melhor desempenho estão nas Regionais I, III, V e VI, além dos bairros não classificados. Elas, juntas, empregaram no Núcleo mais de 28.000 pessoas, em 2012, enquanto que as demais Regionais juntas criaram menos de 2 mil empregos no mesmo ano. Quando se observam os fornecedores e/ou clientes nesta cadeia produtiva, as Regionais I e II são as que se sobressaem.

No Centro, o setor de Produtos Alimentares que mais se ressaltou foi o de Fabricação de produtos de panificação, gerando 508 empregos. Já no segmento Fornecedores e/ou clientes, os de maior expressão foram: Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias; Comércio varejista de bebidas; e Comércio varejista de produtos alimentícios em geral.

Com relação à Regional I, o Núcleo é bem representado por diversos setores, entretanto, o que mais se destacou foi o de Fabricação de conservas de frutas, empregando um pouco mais de 1.500 trabalhadores. Os bairros de melhor desempenho foram Jacarecanga e Barra do Ceará. Em tais bairros, a média de geração de empregos foi de quase dois mil vínculos empregatícios. Em Jacarecanga, o setor de Fabricação de conservas de frutas é o que desponta, enquanto na Barra do Ceará, o setor de Comércio atacadista de bebidas é o que mais concentra vínculos empregatícios.

Na Regional II, em termos absolutos, o total de empregos gerados é baixo quando comparado às cadeias Produtivas de Construção Civil, Turismo, Saúde e Educação Superior, porém, o setor de Moagem de trigo e fabricação de derivados e Fabricação de Aguardente e outras bebidas têm uma significativa presença. O bairro Vicente Pinzon é o que mais concentra o emprego da cadeia produtiva daquela Regional.

Na Regional III, o melhor desempenho em Produtos Alimentares é o setor de Comércio varejista de mercadorias em geral, inclusive produtos de supermercados e mercadinhos. Com relação aos bairros desta Regional, Henrique Jorge e Antônio Bezerra foram os que mais alocaram mão de obra. Em Antônio Bezerra o setor de Fabricação de conservas de frutas também evidencia um bom desempenho.

A Regional IV não tem bom desempenho, gera poucos empregos e tem baixa representatividade em relação a Fortaleza (CE). O setor de Fabricação de laticínios foi o que mais gerou empregos. O bairro de Parangaba chama atenção por alocar grande parte dos vínculos. Entretanto, no bairro da Parangaba é o setor de Fabricação de biscoitos e bolachas que mais emprega.

Nesta cadeia produtiva, a Regional V demonstra um desempenho melhor em comparação às demais Regionais. O setor de Comércio varejista de mercadorias em geral foi o que mais alocou mão de obra dentre os demais setores. O bairro Granja Portugal foi o que se destacou em relação aos outros bairros desta Regional, mantendo o mesmo setor como principal gerador de vínculos empregatícios.

Por fim, a Regional VI mostra um bom desempenho, tendo os setores criado mais de seis mil empregos voltados para Produtos Alimentícios. O que vale ressaltar, porém, é a capacidade de geração de empregos no bairro de Messejana. Seu setor de destaque é o de Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral. Quanto ao grupo dos bairros não classificados, ele tem um padrão que se aproxima das Regionais I, III, V e VI. O Núcleo de sua cadeia produtiva é o mais relevante, ou seja, tem certa concentração na produção de produtos alimentares maior do que o grupo de fornecedores e/ou clientes. Assim, eles poderão produzir para o abastecimento do local e de outras áreas de Fortaleza (CE).

O quadro 5.10 destaca quais foram os 10 bairros que mais alocaram mão de obra na cadeia produtiva de Produtos Alimentares e os 10 que menos empregaram.

Quadro 5.10 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra em produtos alimentícios

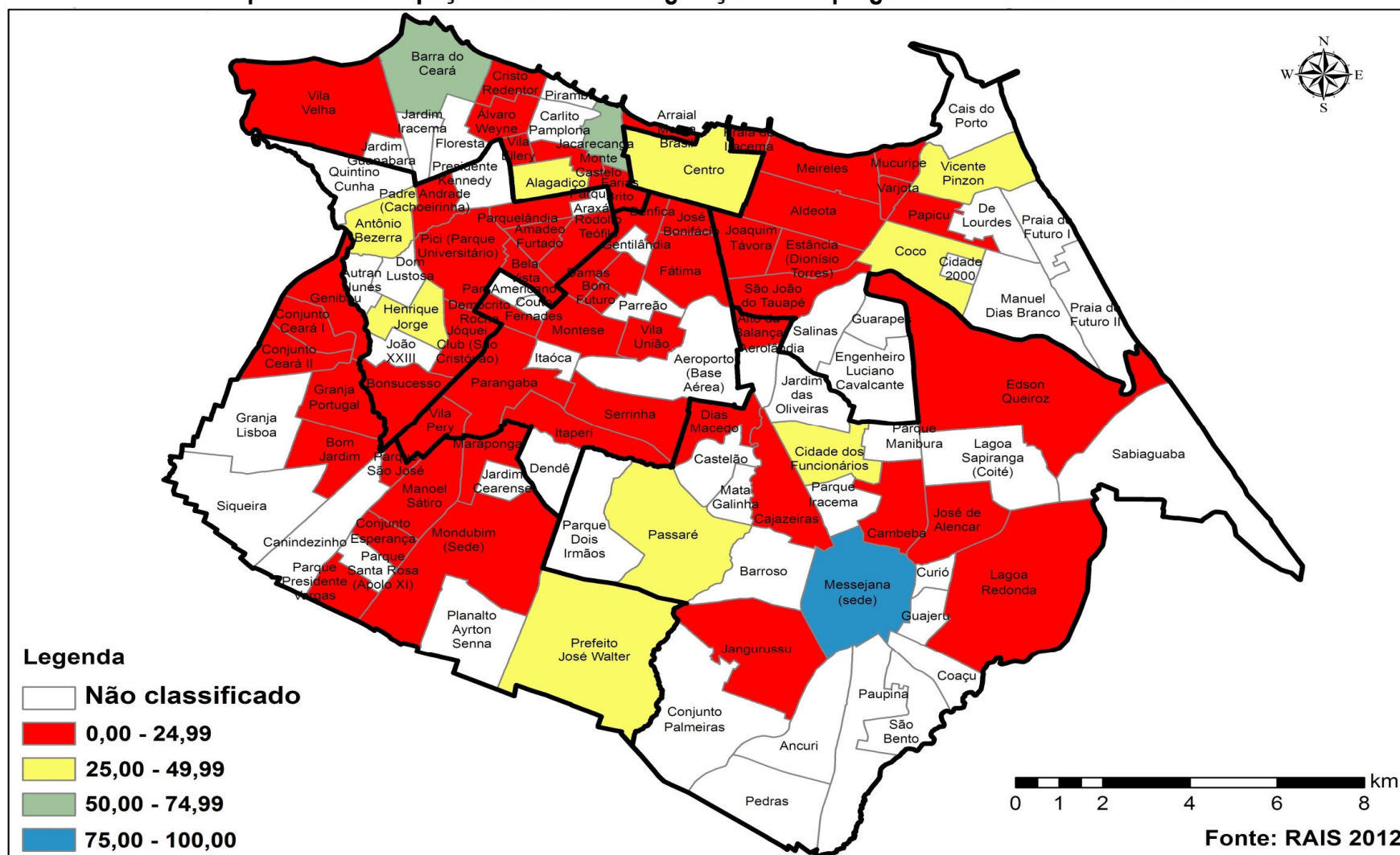
Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Messejana	VI	70. Praia de Iracema	II
2. Jacarecanga	I	69. Alto Alegre	VI
3. Barra do Ceará	I	68. Parque Presidente Vargas	V
4. Antônio Bezerra	III	67. Demócrito Rocha	IV
5. Vicente Pinzon	II	66. Jardim América	IV
6. Centro	Centro	65. São João do Tauape	II
7. Passaré	VI	64. Itaperi	IV
8. Alagadiço	I	63. Varjota	II
9. Cidade dos Funcionários	VI	62. Antônio Diogo	II
10. Prefeito José Walter	V	61. Amadeu Furtado	III

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

Finalmente, o Mapa 5.10 mostra a participação dos bairros na geração de empregos nos setores da cadeia produtiva de Produtos Alimentares.

Um dos pontos relevantes desta cadeia produtiva, evidenciado no mapa, é que as regionais que mais concentram a produção de Gêneros Alimentícios estão entre as de menor competitividade local, conforme evidenciado no capítulo 4. Enquanto isto, as regionais mais competitivas concentram-se mais nas atividades de comercialização destes produtos.

Mapa 5.10: Participação dos bairros na geração de empregos dos Produtos Alimentícios



Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.10 Resultados para os setores selecionados do aglomerado produtivo de Suporte Empresarial

Este grupo não é tratado aqui como cadeia produtiva. Na verdade, ele representa um segmento que integra várias cadeias produtivas. Em razão disto e de sua importância, ele será trabalhado como um Agrupamento Produtivo de Suporte Empresarial. A Tabela 5.10, abaixo, expressa os dados sobre os vínculos empregatícios dos setores incluídos nesta categoria. Observa-se ali a magnitude do setor, o qual responde por um pouco mais de 15% de todo o emprego formal gerado em Fortaleza (CE).

Tabela 5.10 - Total de vínculos, por regional, para os setores selecionados do agrupamento produtivo de suporte empresarial

Regional	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	15.419	12,54
I	3.105	2,52
II	65.357	53,14
III	1.716	1,40
IV	6.676	5,43
V	519	0,42
VI	4.165	3,39
N.C.	26.042	21,17
TOTAL	122.999	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

Observa-se pela tabela que, mais uma vez, a Regional II é a que mais emprega, com um total de mais de 65 mil empregos, respondendo por mais da metade de todos os empregos dos setores fortalezenses selecionados para o agrupamento em discussão. Essa ampla participação pode ser justificada pela grande concentração dos setores na mesma região, além de oferecerem serviços bastante diversificados. Os bairros Meireles, Dionísio Torres e Aldeota são os que mais se destacam nesta Regional.

Para se ter uma ideia da diversidade e dimensão deste Agrupamento na Regional II, ali se destacam 52 setores, entre os quais se encontram: Limpeza em Prédios e em Domicílios; Desenvolvimento de Programas de Computador Sob Encomenda; Desenvolvimento e Licenciamento de Programas de Computador Customizáveis e Não Customizáveis; Consultoria em Tecnologia da Informação; Suporte Técnico, Manutenção em Tecnologia da Informação; Tratamento de Dados, Provedores de Serviços de Aplicação e Serviços de Hospedagem a Internet; Atividades Jurídicas, Exceto Cartórios; Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária; Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial; Seleção, Agenciamento e Locação de Mão de Obra; Atividades de Vigilância e Segurança Privada, entre outros. São atividades localizadas próximo ao mercado, que vão ao encontro da demanda, determinada pela dimensão populacional e de renda. Além do mais, alguns são setores densos em tecnologia e conhecimento.

A Regional Centro, segunda melhor posicionada, conta com 31 setores, entre os quais: Limpeza em Prédios e em Domicílios; Consultoria em Tecnologia da Informação; Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial; Atividades Jurídicas, Exceto Cartórios; Cartórios; Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria; Contábil e Tributária.

Já a Regional I dispões de apenas 9 setores de Suporte Empresarial, os quais estão distantes do desempenho das duas regionais vistas acima, destacaram-se as Atividades de Carga e Descarga e o Transporte Rodoviário de Carga. Principalmente nos bairros de Jacarecanga e Barra do Ceará.

A Regional III demonstra um baixo desempenho. Seu principal setor foi Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais, no bairro do Pici.

Com relação à Regional IV, seu desempenho é melhor quando comparado à Regional III, porém fica abaixo do apresentado pela Regional II. A Regional IV empregou quase sete mil trabalhadores, tendo os seguintes setores mais representativos: Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis; Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente; Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros;

Atividades de monitoramento de sistemas de segurança; Transporte rodoviário de carga; Atividades de malote e de entrega; Telecomunicações por fio. Os bairros de maior presença neste Agrupamento são os bairros de Fátima, Benfica e Damas, cada um com suas especificidades.

De todas as regionais, a Regional V é a que exprime o pior desempenho no agrupamento de Suporte Empresarial. Em termos absolutos, apenas 519 empregos foram gerados, valor bem abaixo dos indicados pelas demais Regionais. O bairro de melhor desempenho foi o do Prefeito José Walter, no setor Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros

Finalmente, a Regional VI tem desempenho incipiente. Seu principal setor é o de Transporte rodoviário de carga, que está concentrado no bairro de Messejana.

Já o conjunto dos bairros não classificados dispõe de vários setores de Suporte, ressaltando-se: Bancos múltiplos, com carteira comercial; Seleção e agenciamento de mão de obra; Atividades de vigilância e segurança privada; Atividades de transporte de valores; Transporte rodoviário de carga; Transporte aéreo de passageiros regular; Atividades de Correio. Entretanto, é uma área dispersa que conta com uma grande quantidade de bairros

A seguir, a Tabela 5.11 mostra quais foram os 10 bairros que mais alocaram mão de obra no agrupamento produtivo de Suporte Empresarial e os 10 que menos empregaram, considerando os setores selecionados (com mais de 10 vínculos em cada Regional e QL >1)

Quadro 5.11 - Os bairros que mais geraram empregos e os que menos alocaram mão de obra em Suporte Empresarial

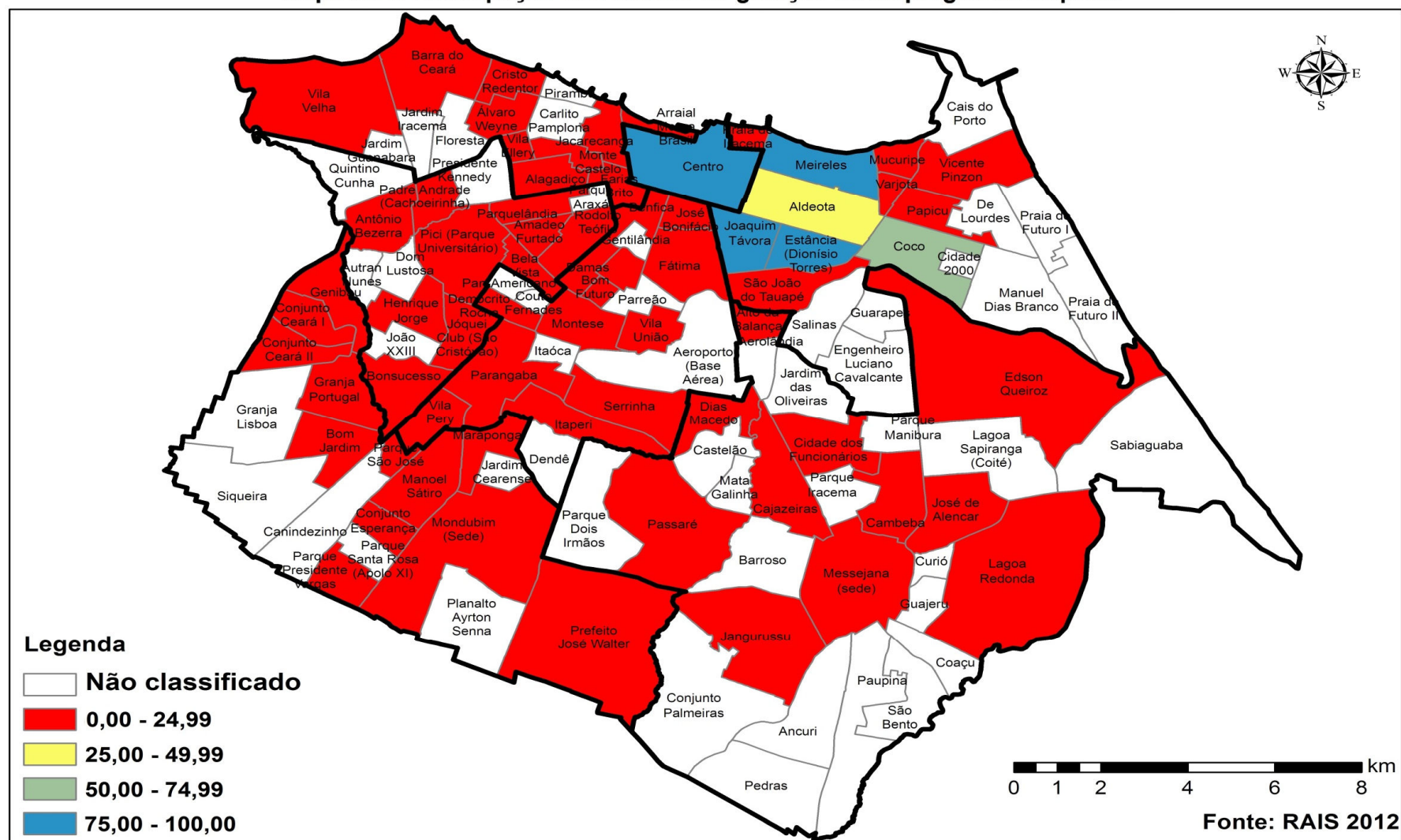
Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Alto Alegre	VI
2. Dionísio Torres	II	69. Parque Presidente Vargas	V
3. Meireles	II	68. Genibaú	V
4. Joaquim Távora	II	67. Vila Peri	IV
5. Cocó	II	66. Itaperi	IV
6. Aldeota	II	65. Bela Vista	III
7. Papicu	II	64. Amadeu Furtado	III
8. Fátima	IV	63. Antônio Diogo	II
9. Praia de Iracema	II	62. Demócrito Rocha	IV
10. Messejana	VI	61. Parque São José	V

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

Deve-se observar que o agrupamento em análise revela a divisão do trabalho de Fortaleza (CE). Os setores mais exigentes em conhecimento ou densidade de mercado estão mais presentes na Regional II e em seus bairros de maior densidade de mercado e renda. Em seguida, vêm as Regionais Centro e IV. Já os setores que exigem maiores áreas urbanas e mão de obra (como o transporte de carga e passageiros) estão localizados em bairros periféricos, com menor densidade demográfica e com preço do solo urbano menor.

A distribuição espacial dos bairros que mais empregaram nos setores do Agrupamento em discussão é mostrada no Mapa 5.11.

Mapa 5.11: Participação dos bairros na geração de empregos do Suporte



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.2.11 Resultados para os setores selecionados do agrupamento de produtos diversos

Quando da análise dos resultados para os setores com mais de 10 empregados em cada regional e $QL > 1$, observou-se que existe grande quantidade de setores que poderiam ser selecionados, mas que não se enquadrariam em nenhuma das cadeias produtivas ou agrupamentos produtivos analisados. Por isto, resolveu-se considerá-los como um agrupamento denominado Diversos. A Tabela 5.11, a seguir, mostra o seu desempenho.

Tabela 5.11 - Total de vínculos por regional para os setores do agrupamento de produtos diversos

Regional	Total (C)	Participação % da Regional
Centro	13.370	20,88
I	6.365	9,94
II	24.986	39,01
III	1.972	3,08
IV	1.928	3,01
V	418	0,65
VI	2.323	3,63
N.C.	12.683	19,80
TOTAL	64.045	100,00

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

*N.C. – Bairros Não Classificados pela RAIS.

De acordo com a tabela, percebe-se que mais uma vez a Regional II é a que mais emprega nos setores deste agrupamento, com um total de quase 25 mil empregos. Em seguida vêm as Regionais Centro e I em grau de desempenho. Já as Regionais III, IV e V foram as de pior desempenho.

Mais especificamente, no Centro, os setores que mais se destacaram no agrupamento produtivo Diversos foram: Comércio varejista de calçados e artigos de viagem e dutos novos não especificados anteriormente. Com relação à Regional I, o setor que mais se destacou foi a Fabricação de calçados de material sintético, com

mais de 2.600 mil empregos. O bairro de melhor desempenho nesta Regional foi a Barra do Ceará, foram gerados mais de três mil empregos.

Na Regional II, o setor de Condomínios prediais é o que tem mais vínculos empregatícios. Mais uma vez, os bairros Meireles, Joaquim Távora e Aldeota são os que concentram a grande parte da mão de obra desses setores. Nos bairros Meireles e Aldeota, o setor de Condomínios prediais se mantém como principal gerador de empregos, entretanto, no bairro Joaquim Távora, o setor de Atividades associativas não especificadas é o setor de destaque.

Verificando a Regional III, tem-se que o único setor que ultrapassou o total de mil funcionários empregados foi o de Atividades de associações de defesa de direitos sociais. Com relação aos bairros desta Regional, o Pici foi o que mais alocou mão de obra neste setor.

A Regional IV não tem grande desempenho, pois gera poucos empregos e tendo baixa representatividade em relação à Fortaleza (CE). Porém, o setor de Atividades de organizações associativas patronais e empresariais tem certa expressão nessa Regional.

A Regional V foi a que apresentou o pior desempenho em comparação às demais Regionais nesta cadeia produtiva. Nenhum dos setores alocou mais de 200 funcionários, representando uma baixa participação em relação à Fortaleza (CE). O bairro José Walter foi o que mais gerou emprego nesta Regional.

Finalmente, a Regional VI mostra um bom desempenho, gerando um pouco mais de dois mil empregos. Dentre os bairros, vale ressaltar a capacidade de geração de empregos no bairro de Messejana, notadamente no comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e domésticos não especificados anteriormente.

O conjunto de bairros não classificados revela uma grande diversidade setorial neste Agrupamento. Entre eles destacam-se:

- 1) Criação de aves (1.425 empregados);
- 2) Impressão de materiais para outros usos (414 empregados);
- 3) Fabricação de embalagens de material plástico (475 empregados);

- 4) Fabricação de artefatos de material plástico (347 empregados); e
- 5) Atividades associativas não especificadas anteriormente (5.561 empregados) etc.

A diversidade e a heterogeneidade constatados indicam a dimensão da economia do local, mas não permite tirar conclusões específicas sobre alguma cadeia produtiva.

O quadro, abaixo, identifica quais foram os 10 bairros que mais empregaram e os 10 que menos empregaram neste agrupamento.

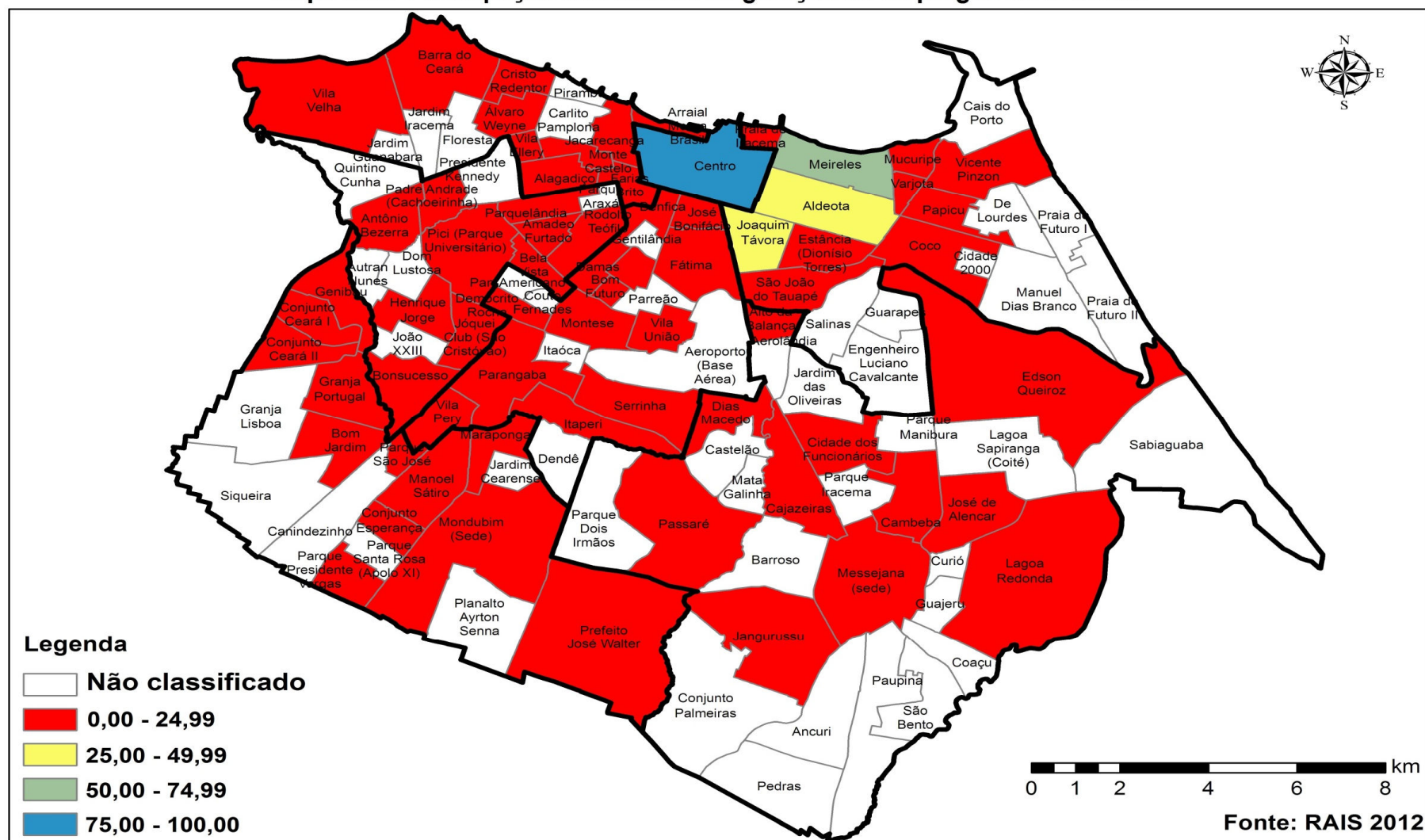
Quadro 5.12 - Bairros que mais empregam e que menos empregam nos setores selecionados do agrupamento de Produtos Diversos

Ranking 10 mais	Regional	Ranking 10 menos	Regional
1. Centro	Centro	70. Itaperi	IV
2. Meireles	II	69. Demócrito Rocha	IV
3. Joaquim Távora	II	68. Damas	IV
4. Aldeota	II	67. Bom Futuro	IV
5. Barra do Ceará	I	66. Serrinha	IV
6. Cocó	II	65. Vila Peri	IV
7. Dionísio Torres	II	64. José de Alencar	VI
8. Papicu	II	63. Conjunto Esperança	V
9. Jacarecanga	I	62. Cambeba	VI
10. Pici	III	61. Parque Presidente Vargas	V

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012).

O Mapa 5.12 identifica a concentração de empregos no agrupamento Diversos nos bairros da Regional II e no Centro. É interessante visualizar a dinâmica quanto à participação dos bairros na geração de empregos nos setores da cadeia produtiva de Diversos.

Mapa 5.12: Participação dos bairros na geração de empregos de Diversos



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da RAIS/MTE (2012)

5.3 Conclusão

Após essa análise feita por Regional, foi possível identificar e ter uma dimensão da importância das cadeias produtivas em seus diferentes setores. Também foi possível constatar aqueles setores, por bairro, que mais geraram empregos em suas respectivas cadeias produtivas. É importante salientar que a geração de empregos, independentemente da área de qualificação, sempre surte efeitos econômicos e sociais positivos na economia local.

Ainda, se pode concluir que são explícitas as diferenças de especialização das cadeias Produtivas por Regional. Desta forma, tem-se que os setores que exigem tecnologia e conhecimento, ou seja, que alocam mão de obra mais bem dotada de capital humano, estão concentrados nas Regionais II, Centro e IV. A construção civil, o turismo e o suporte empresarial se encaixam nesse perfil e, portanto, por serem cadeias Produtivas com grande concentração de mão de obra especializada, tendem a ter seus principais setores localizados naquelas Regionais. Por outro lado, os setores que dependem de mão de obra menos qualificada tendem a se concentrar nas Regionais I, III, IV e V. Um exemplo disso é o setor de confecções, situado nestas Regionais.

De forma resumida, as Regionais podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- 1) REGIONAL I – embora tenha algumas atividades de Construção Civil, o setor que se destaca é o de Confecções de peças do vestuário. Dispõe de uma orla marítima, restaurantes, bares e motéis que atendem ao entretenimento popular de residentes em Fortaleza (CE). O setor Metalmeccânico conta hoje com indústrias de menor porte, em grande parte para atender ao mercado local. No setor Diversos, dispõe de uma indústria de calçados, cuja base é a mão de obra de baixos salários.
- 2) REGIONAL II – Lidera os setores de Construção Civil, Turismo, Saúde, Educação Superior e Suporte Empresarial. É uma Regional que concentra as principais atividades que exigem mais conhecimento, especialização e ciência e tecnologia e TIC.

3) REGIONAL III – Conta com uma razoável indústria de confecções, mas seu maior destaque é em Saúde, dispondo de importante complexo de saúde e diversos cursos de graduação, mestrado e doutorado vinculados à Universidade Federal do Ceará. Não conta com uma indústria de produtos alimentares expressiva, mas dispõe de um razoável comércio varejista de alcance local destes produtos.

4) REGIONAL IV – É a principal Regional de Fortaleza (CE) na produção e comercialização de confecções. Esta indústria abastece diversas localidades de Fortaleza (CE) e alimenta a cadeia produtiva do Turismo. O setor metalmecânico concentra-se em serviços e manutenção de veículos automotores e comércio de autopeças. Sobressai-se também em Saúde e Educação Superior: Conta com diversos cursos de graduação, mestrado e doutorado da UFC, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia e diversas faculdades particulares. Embora esteja em uma situação intermediária em suporte empresarial, tem potencial de se expandir.

5) REGIONAL V – Tem uma expressiva presença de indústrias de confecções, que abastecem diversas localidades de Fortaleza (CE) e alimentam a cadeia produtiva do Turismo. Também conta com a produção e comercialização de produtos alimentares que atendem ao mercado local e das áreas periféricas.

6) REGIONAL VI – Destaca-se no comércio atacadista e varejista de Produtos alimentares e de Produtos Diversos. De acordo com as estatísticas da RAIS, tem desempenho restrito em Saúde e Educação Superior, no entanto, Messejana conta com um expressivo complexo de saúde e a Regional VI conta com diversas faculdades e a maior universidade particular de Fortaleza (CE). Também se encontra em uma situação intermediária em construção civil e em serviços de manutenção de veículos automotores e comércio varejista de ferragens;

7) REGIONAL CENTRO - Sobressai-se no comércio atacadista e varejista de material de construção, cartório, incorporação de empreendimentos imobiliários etc. Conta com um forte atrativo, que é o comércio atacadista e varejista de confecções, além de hotéis e restaurantes para turistas menos exigentes. Saúde é um setor expressivo na Regional e Educação

Superior vem crescendo, principalmente com a presença de instituições particulares. É a segunda localidade de Fortaleza (CE) em concentração de Suporte Empresarial. Também dispõe de um comércio em geral que atende a uma demanda muito ampla, originária de Fortaleza (CE) ou cidades vizinhas.

Por fim, o Quadro 5.13 sintetiza a posição de cada Regional, sinalizando em qual cadeia produtiva ou Agrupamento a regional apresentou melhor desempenho. Como critério para ordenar a importância da cadeia produtiva ou Agrupamento para cada localidade, foram consideradas as seguintes situações:

- 1) cor azul para os casos de maior presença na Regional;
- 2) cor verde para os casos de presença na Regional tendente a ficar acima da média das demais;
- 3) cor amarela para os casos de presença tendente a ficar abaixo da média das Regionais; e
- 4) cor vermelha para os casos de baixo nível de presença na Regional.

Esta análise complementa o quadro visto até o momento e possibilita uma visão detalhada do Município. Agora, diante de todas as evidências expressadas, o capítulo seguinte mostrará a percepção dos agentes principais, representantes de instituições, setores e localidades aqui analisados.

Quadro 5.13 - Síntese do desempenho das regionais nas cadeias e agrupamentos produtivos analisados

REGIONAIS	CONST. CIVIL	TURISMO	CONFECÇÕES	TÊXTIL	METAL MECÂNICA	SAÚDE	ENSINO SUPERIOR	PROD. ALIMENT.	SUPORTE	DIVERSOS
Centro										
I										
II										
III										
IV										
V										
VI										
N. C.										

Fonte: Elaborado pelos autores

